

1. Índice

1. ÍNDICE.....	2
2. RESUMO	4
3. ENQUADRAMENTO	5
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO.....	5
<i>Limites Territoriais e Morfologia</i>	5
<i>Demografia.....</i>	6
<i>Sectores de Actividade</i>	7
<i>Educação</i>	7
3.2 A AGENDA 21 LOCAL	9
3.3 A AGENDA 21 DE PAREDES DE COURA	10
<i>Processo participativo</i>	11
3.4 ÁREAS DE INTERVENÇÃO	19
<i>Problemáticas / Prioridades</i>	19
<i>Potencialidades:</i>	22
3.5 EIXOS PRIORITÁRIOS	23
4. PLANO DE ACÇÃO	25
4.1 TURISMO, ÁREAS NATURAIS E DE LAZER.....	26
4.2 AGRICULTURA E FLORESTAS	36
4.3 INTERVENÇÃO SOCIAL.....	38
4.4 ACESSIBILIDADES, TRANSPORTES E MOBILIDADE.....	38
4.5 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE.....	38
5. CONCLUSÃO	38
ANEXOS	38
ANEXO A - POTENCIALIDADES	38
ANEXO B - EQUIPA TÉCNICA	38
ANEXO C - ENTIDADES ENVOLVIDAS	38

2. Resumo

Na Região Noroeste de Portugal, no Vale do Minho, as autarquias apostaram na qualificação de um multidisciplinar de profissionais, provenientes dos seus quadros técnicos e de nove entidades com intervenção no território da Comunidade Intermunicipal do vale do Minho (Melgaço, Monção, Valença, Paredes de Coura e Vila Nova de Cerveira), através da criação de um Pós-Graduação, como forma de produzir “fermento” para “levedar” o processo de elaboração da Agenda 21 Local. A formação decorreu em contexto de trabalho e as actividades resultaram na dinamização dos trabalhos de auscultação da população, na realização do Diagnóstico e na elaboração do primeiro Plano de Acção Local, município a município e no Plano de Acção Supramunicipal. Tendo este último resultado da busca de sinergias e da escala adequada aos eixos prioritários definidos de forma transversal a todo o território do Vale do Minho.

3. Enquadramento

3.1 Caracterização do concelho

Figura 1 – Localização do Concelho



Limites Territoriais e Morfologia

O Concelho de Paredes de Coura tem uma área de 138 km² (dados do INE) de superfície, distribuída por vinte e uma freguesias. Confinar-se a Nascente com o concelho de Arcos de Valdevez, através dos montes do Cotão, Chã de Lamas e Corno de Bico; a Poente com Vila Nova de Cerveira, pelos montes de Cossourado e Antas; a Norte com Monção, pela Serra da Boalhosa e Chã das Pipas; a Noroeste com Valença, pelos montes de S. Silvestre e do Carvalho; a Sul com Ponte de Lima, pelos montes da Travanca, Carvalhal, Labruja e Formigoso. O Corno de Bico, a Nascente e a Serra

de Arga, a Poente, constituem uma extensa cordilheira que sempre aconchegou a existência das Terras de Coura na bacia do rio Coura.

O Rio Coura atravessa o concelho no sentido Este - Noroeste e o seu leito define, em conjunto com os seus afluentes, as zonas mais férteis do concelho. Paredes de Coura é um concelho montanhoso, atingindo o seu ponto mais alto no Corno de Bico, a 889 metros de altitude.

As vinte e uma freguesias do concelho – Agualonga, Bico, Castanheira, Cossourado, Coura, Cristelo, Cunha, Ferreira, Formariz, Infesta, Insalde, Linhares, Moselos, Padornelo, Parada, Paredes de Coura, Porreiras, Resende, Romarigães, Rubiães e Vascões – são constituídas por 150 lugares, dispersos por vales e encostas.

De acordo com os dados dos Censos 2001 (INE), o Concelho de Paredes de Coura conta com uma população residente de 9.571 habitantes, sendo 4.522 do sexo masculino e 5049 do sexo feminino

Demografia

Relativamente à estrutura etária, o grupo mais expressivo é escalão etário dos 25-64 anos, representando cerca de 49,1% da população residente. Verifica-se, actualmente que as pessoas idosas praticamente atingem o valor de 25% da população residente com mais de 65 anos.

Ao longo das duas últimas décadas verifica-se uma tendência para o aumento dos índices de envelhecimento, não só em Paredes de Coura, mas também no Continente e Minho Lima; essa tendência acentuou-se de forma significativa ao longo da década de 90. Paredes de Coura, no ano de 2001, apresentava aproximadamente um *ratio* de um jovem (0-14 anos) para dois idosos (65 e mais anos), valor significativamente mais elevado quando comparado com os valores registados no Minho-Lima e no Continente.

Sectores de Actividade

Em Paredes de Coura a actividade económica predominante foi, até há duas décadas atrás, a agricultura. Recentemente, o concelho assistiu a um ligeiro processo de industrialização e a uma expansão do sector dos serviços.

As taxas de actividade total (44,3%), tal como a da população jovem (28,8%), no ano de 1991, eram ligeiramente superiores às verificadas no Alto Minho, mas inferior às da Região Norte. Por sua vez a taxa de actividade da população feminina do concelho, era particularmente elevada (40,4%), superando o valor médio da Região Norte.

O ligeiro aumento verificado na taxa de actividade total do concelho deve-se exclusivamente ao forte acréscimo da actividade feminina, uma vez que as taxas de actividade masculina e da população jovem registaram uma quebra sensível.

A análise da evolução da população activa residente por grandes sectores de actividade na década de 80, permite ilustrar o acentuado processo de mudança em curso na estrutura das actividades económicas num concelho de características predominantemente rurais em que, não obstante a forte diminuição verificada durante a década de 80 na população activa do sector primário (-38%), no ano de 1991, este sector ainda ocupava 47% da população activa do concelho, percentagem essa muito superior às registadas no Alto Minho (29%) e na Região Norte (11%).

Por sua vez o sector secundário e terciário embora tenham tido um forte incremento, particularmente este último (+85%) registavam ainda um peso diminuto (20% e 33%, respectivamente), e globalmente apenas conseguiram absorver o equivalente a cerca de 2/3 da mão-de-obra libertada pelo sector primário.

Não admira, assim, que o mercado de emprego seja fundamentalmente local, com cerca de 93% dos residentes empregados trabalhando no próprio concelho.

Educação

O Sector da Educação, em Paredes de Coura, tem sido uma preocupação constante, quer por parte da autarquia, quer por parte das diversas instituições e entidades educativas do Concelho. O investimento, por parte do Município, em infra-estruturas e em equipamentos pedagógicos modernos é notório. A título de exemplo refira-se, ao

nível do 1º Ciclo do Ensino Básico, a construção de uma Escola Básica Integrada, em funcionamento desde Setembro de 2004, a qual é frequentada por todos os alunos do concelho e ao nível do Ensino Secundário, a criação de uma Escola Profissional, desde 1993, a qual tem sido ampliada e melhorada com o objectivo de qualificar os recursos humanos em áreas de formação de boa empregabilidade na Região.

A taxa de frequência do ensino pré-escolar é de 100%, conseguida já há alguns anos com a abertura de Jardins-de-infância em aglomerados urbanos estratégicos do Concelho.

Os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, ministrados na Escola EB2,3/S de Paredes de Coura, têm registado um aumento das taxas de conclusão, contribuindo para esse facto os Cursos de Educação e Formação, os quais disponibilizam percursos alternativos dentro da escolaridade obrigatória.

O Ensino Secundário, existente na Escola EB2,3/S de Paredes de Coura e na EPRAMI (Escola Profissional do Alto Minho Interior), caracteriza-se pelas vias regular e profissional, sublinhando que na primeira escola existem as duas vias e na segunda existe a via profissional.

O Centro Novas Oportunidades, em funcionamento na EPRAMI, reconhece e valida conhecimentos e competências dos adultos, a partir dos 18 anos, quer ao nível do ensino básico quer ao nível do ensino secundário. Este processo tem contribuído para um aumento da escolaridade da população.

A Formação de Activos é outra realidade que está a ser desenvolvida pela EPRAMI, possibilitando a actualização dos conhecimentos aos trabalhadores e a consequente melhoria do desempenho de funções.

3.2 A Agenda 21 Local

O conceito de Agenda 21 nasceu na Cimeira da Terra, realizada no Rio de Janeiro em 1992, e propõe-se criar meios e ferramentas que visam atingir o desenvolvimento sustentável, invertendo desta maneira o processo de destruição do meio e eliminando as desigualdades entre os diversos países e regiões do Mundo.

“Cada autoridade local deve iniciar um diálogo com os seus cidadãos, organizações locais e empresas privadas e adoptar uma Agenda 21 Local. Por meio de consultas e da promoção de consensos, as autoridades locais ouvirão os cidadãos e as organizações cívicas, empresariais e industriais locais e obterão a informação necessária para formular as melhores estratégias” (Agenda 21, Cap. 28).

Sucintamente podemos definir a Agenda 21 Local como um processo contínuo, elaborado de forma participativa, que visa um maior envolvimento entre a autarquia e os diversos agentes locais nas dinâmicas de desenvolvimento económico, social e ambiental do Município. A sua concepção envolve vários temas, desde o ordenamento do território, o combate às desigualdades sociais, a protecção da saúde, a conservação dos solos, a biotecnologia, a gestão dos recursos naturais (energia, água, ar, etc.) e a educação ambiental. O objectivo é promover a sustentabilidade ao nível local, aumentando a qualidade de vida, promovendo a justiça social e o crescimento económico, sem destruir o ambiente. Para isso é fundamental existir uma concentração de esforços e de parcerias entre diversas instituições, tendo como objectivo estimular a participação pública e a criação de uma responsabilidade partilhada. Note-se que este processo é caracterizado por envolver activamente os cidadãos, já que estes são chamados a participar na construção da Agenda 21 Local. São as pessoas que dizem o que querem mudar e como.

A nível Europeu, o programa tomou forma na Campanha Europeia das Cidades e Vilas Sustentáveis da qual nasceram os *Compromissos de Åalborg*. Este documento foi preparado em 2004 e apresenta 10 desafios¹ para criar “vilas inclusivas, prósperas, criativas e sustentáveis, que proporcionem uma boa qualidade de vida a todos os cidadãos e permitam a sua participação em todos os aspectos relativos à vida urbana.”

¹ 1) Governância, 2) Gestão Local para a Sustentabilidade, 3) Bens Comuns Naturais, 4) Consumo Responsável e opções de estilo de Vida, 5) Planeamento e Desenho Urbano, 6) Melhor mobilidade, Menos Tráfego, 7) Acção Local para a Saúde, 8) Economia Local Dinâmica e Sustentável, 9) Equidade e Justiça Social e 10) Do Local para o Global.

3.3 A Agenda 21 de Paredes de Coura

Conscientes de que urgia integrar, nas suas decisões políticas estruturais, práticas de sustentabilidade para garantir uma melhor qualidade de vida aos cidadãos, os cinco municípios do Vale do Minho (Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Valença e Vila Nova de Cerveira), desencadearam uma metodologia inovadora para implementarem o processo da Agenda 21Local.

Este processo de implementação, sob o formato de Pós-Graduação: formação/ acção, consistiu em reunir entre Outubro 2006 e Março de 2008, um grupo multidisciplinar de Técnicos Superiores das Autarquias, dos Organismos Supramunicipais e dos Organismos locais com intervenção pública, num total de vinte e uma pessoas, e dar-lhes formação. Resultante de uma parceria entre a Comunidade Intermunicipal do Vale do Minho e a Escola Superior de Biotecnologia e Gestão da Universidade Católica (AESBUC), delegação do Porto, esta formação visou, numa primeira fase, a aquisição de saberes e competências, por parte desses técnicos, para dinamizarem a população e estimularem a participação pública. Numa segunda fase, a partir de Janeiro de 2007, deu-se início à implementação do processo da Agenda 21 Local no terreno, ou seja, realizaram-se actividades de consulta directa à população, as quais contribuíram para delinear o Plano de Acção para o Vale do Minho, com apresentação pública marcada para Abril de 2008.

Do Concelho de Paredes de Coura participaram três Técnicas Superiores na formação, sendo duas da Autarquia e uma da EPRAMI. Para acompanhamento e apoio à implementação deste processo a nível local, juntaram - se a estas três técnicas outros elementos representantes do sector da educação, do sector do social, do sector político, do sector da agricultura, da divisão de planeamento e urbanismo e do gabinete técnico florestal, constituindo, no seu todo, o Grupo Coordenador alargado, o qual era presidido pelo Presidente da Autarquia. A Arquitecta Isabel Matias, representante da AESBUC foi a orientadora dos trabalhos no terreno.

O objectivo principal da A21 de Paredes de Coura incide na melhoria de qualidade de vida dos munícipes, através da definição, planificação e concretizações de acções integradas em cada um dos eixos identificados.

Para um eficiente desempenho deste processo, é de suma importância, o seu enquadramento noutros planos concelhios, de modo a criar-se um espécie de “chapéu” agregador de toda a actividade da autarquia, evitando a existência de esforços paralelos que visam um objectivo comum: a sustentabilidade.

Processo participativo

No sentido de melhor conhecer o concelho e as suas instituições, bem como a percepção que as mesmas possuem dos principais problemas do concelho e principais medidas correctivas a implementar, foram realizadas reuniões, fóruns participativos e ministrados inquéritos. Foram envolvidas 66 instituições e aproximadamente 700 pessoas.

Intervenientes

- **Funcionários da autarquia**

Foram seleccionados os responsáveis por cada um dos serviços, que pela área de intervenção e perfil profissional, poderiam vir a assumir um importante papel na divulgação e implementação de práticas de sustentabilidade. Foram convocados pelo Presidente do Município, por ofício personalizado trinta e dois (32) funcionários, tendo comparecido vinte e seis (26).

Quadro 1 – Participantes no Workshop realizado com os funcionários

NOME DO FUNCIONÁRIO	RESPONSÁVEL / SECTOR DO MUNICÍPIO
Fernando Gomes	Centro Cultural
Teresa Cunha	UNIVA
Manuel Gonçalves	Gabinete da Presidência
Cristina Lages	Secretária do Presidente
Nélia Aguiar	Rede Social
Ricardo Montenegro	Informática
Mário Pedro Sousa	Ambiente
Conceição Alves	Contabilidade
Clemente Vieira	Secretaria
Ana Clara Carvalho	Secretaria
Manuel Viana	Piscinas Municipais
Fernando Sá e Silva	Secretaria – Obras
Ana Rebelo	Obras
Isabel Nascimento	Obras – candidaturas

Carla Moreira	Obras
José Miguel Guerreiro	Obras
Fátima Lourenço	Auxiliar de Serviços Gerais
Eduarda Fontelo	Planeamento e Grupo Coordenador da A21L
Arlindo Lopes Felgueiras	Oficina de Mecânica
Carlos Peixoto	Serralharia
Francisco Silva e Sousa	Armazém
Cândido Pereira	Oficinas
Carlos Alberto Sousa	Carpintaria
Henrique Reis	Desporto
António José de Barros	Centro Coordenador de Transportes
José Sousa	Fiscal
Aníbal Almeida	Museu e Biblioteca
Sara Gonçalves	CEIA e Grupo Coordenador da A21L
Manuel Brandão Barbosa	Jardins
António P. Domingues	Água
Manuel C. Correia	Motorista Camião/recolha lixo monstros dom.
Eugénio Pereira	Fiscal



- **Deputados da Assembleia Municipal**

Aproveitando a realização da Assembleia Municipal de 23 de Fevereiro, foi enviado, juntamente com a respectiva convocatória e demais documentação, um inquérito com indicação de que o mesmo deveria ser devolvido no decorrer da Assembleia Municipal. Foi enviado inquérito a vinte e dois (22) elementos tendo sido devolvidos apenas três (3) desses inquéritos.

- **Juntas de freguesia**

Foram convocados para fórum participativo, por ofício do Presidente, todos os presidentes das vinte e uma freguesias que compõe o concelho. Deste, estiveram presentes dezassete representantes daquelas, a saber:

- Agualonga
- Bico
- Castanheira
- Cossourado
- Coura
- Cunha
- Infesta
- Insalde
- Ferreira
- Formariz
- Padornelo
- Parada
- Paredes de Coura
- Porreiras
- Moselos
- Romarigães
- Vascões



- **Sector acção social**

Foram convocadas para a participação numa reunião informal, por ofício do Presidente, todas as instituições de acção social do concelho, num total de dezasseis (16) instituições. Das instituições convocadas fizeram-se representar apenas oito (8):

- Centro Social e Paroquial de Bico, Cristelo e Vascões;
- Centro Social e Paroquial de Parada, Padornelo e Mozelos;
- OUSAM – Organismo utilitário e social de apoio mútuo;
- Dadores de Sangue;
- Bombeiros;
- Santa Casa da Misericórdia;
- Coordenador e Técnica da Rede Social de Paredes de Coura;
- UNIVA – Unidade de Inserção na Vida Activa de P. de Coura.

Para a elaboração do presente plano de acção o Grupo Coordenador da A21L de Paredes de Coura reuniu com o CLAS e elementos da rede social para cruzamento de linhas estratégicas e definição de acções.

- **Sector Agrícola e Florestas**

Foram convocadas para participar numa reunião informal, por ofício do Presidente da Câmara Municipal, as instituições do sector agrícola e florestal com acção no concelho. De um total de nove (9) convocados, estiveram representadas oito (8) instituições:

- COOPCOURA - Cooperativa de Agricultores de Paredes de Coura;
- ACEB – Associação de Cooperação entre Baldios;
- APACRA - Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos de Raça

Minhota;

- Cooperativa da Boalhosa;
- Conselho Cinegético;
- Associação de Caça e Pesca da Boalhosa, Linhares e Resende;
- AGRESTA - ;
- ACEB – Associação para a Cooperação entre Baldios.

- **Sector da Educação**

Foram convocados pela Presidente do Conselho executivo do agrupamento de Escolas Território Educativo de Coura, os representantes dos diversos departamentos e coordenadores de docentes, representante dos diferentes níveis de ensino e pessoal não docente (cozinheira, secretaria e pessoal auxiliar) das diferentes escolas. De um total de vinte e quatro (24) convocados compareceram vinte e um (21). Posteriormente, efectuou-se uma reunião participativa com todos os delegados de turma do 5º ao 12º ano da escola EB 2,3/S de Paredes de Coura e EPRAMI.

Já na fase de elaboração do plano de acção a comunidade escolar foi ouvida numa reunião preparatória com a presença dos Presidentes das Associações de Estudantes, responsáveis pelos diferentes níveis de ensino, representante das IPSS com acção educativa, representante das Juntas de Freguesia e grupo coordenador da A21L Paredes de Coura.



- **Restauração**

Aproveitando a realização da reunião dos *Domingos Gastronómicos* foi apresentado o processo da A21L e entregue inquérito. Estiveram representados sete (7) restaurantes de um total de onze (11) convocados, por ofício do Vereador. Foi-nos devolvido um inquérito.

- **Industria**

Foi enviado inquérito a todos os industriais do concelho, num total de dezoito (18), não nos tendo sido devolvido nenhum inquérito.

- **Turismo / Animação**

Na fase de preparação do plano de acção, e porque o turismo foi identificado como principal potencialidade do concelho, realizou-se uma reunião para a qual foram convocadas os proprietários de empreendimentos de Turismo em Espaço Rural, residenciais, empresas de animação com intervenção no concelho e representante da Região de Turismo do Alto Minho (Delegação de Paredes de Coura).

- **População em Geral**

A população em geral foi chamada a participar nas reuniões participativas realizadas nas 21 freguesias do concelho, no fórum participativo de identificação das potencialidades e no de validação do plano de acção.



Método de recolha de informação

- **Inquéritos:**

Público alvo:

- Membros da Assembleia

- Restaurantes

Questões abordadas:

- Conhecimento sobre processo da A21L
- Aspectos positivos para implementação da A21L
- Barreiras à implementação deste processo
- Possível forma de colaboração e participação na A21L
- Forma de envio de informação
- Identificação de principais problemas do concelho
- Principais soluções para a sua resolução

- **Fóruns participativos:** (foram realizados 5 fóruns)

Público alvo:

- 1- Funcionários municipais
- 2- População em geral
- 2- Comunidade escolar

Questões abordadas:

- Enquadramento do processo da A21L
- Identificação de principais problemas do concelho
- Principais soluções para a sua resolução

- **Reuniões temáticas:**

Público alvo:

- 1- Restaurantes
- 1- Sector Agrícola
- 3- Acção Social
- 2- Turismo
- 2- Educação

Questões abordadas

- Enquadramento do processo da A21L
- Identificação de principais problemas do concelho

- Principais soluções para a sua resolução

Da consulta das diversas entidades da comunidade civil e população das freguesias do concelho, num total de 700 participantes em todas as reuniões participativas e os fóruns efectuados, e da leitura transversal dos contributos recolhidos, foram identificação cinco eixos de intervenção neste concelho, que descrevemos no ponto seguinte.

Calendarização dos trabalhos

Janeiro 2007 - Criação do Grupo Coordenador

Fevereiro 2007 - Internalização

- Inventário das práticas e políticas da Autarquia
- Assinatura dos *Compromissos de Aalborg* pelo Executivo e Assembleia Municipal
- Workshop com funcionários da Câmara Municipal
(participação de 26 funcionários)

Elaboração de Plano de Comunicação

Maio / Junho 2007– Reuniões Participativas

Julho a Outubro 2007- Diagnóstico

Novembro de 2007 a Março 2008 - Plano de Acção

3.4 Áreas de Intervenção

Neste ponto, importa começar por explicitar de forma sistemática as principais problemáticas identificadas nas reuniões participativas que decorreram nas freguesias do concelho. De seguida, apresentaremos as oportunidades de desenvolvimento identificadas no Fórum Participativo, terminando com o cruzamento de ambas, obtendo os eixos prioritários, que se consolidam na visão de futuro para este concelho.

Problemáticas / Prioridades

Da compilação dos resultados obtidos nas freguesias, elaboram-se os gráficos a seguir apresentados. O dois primeiros representam as áreas mais votadas e a sua hierarquização e, os restantes, ilustram, dentro de cada uma das áreas analisadas, qual a situação mais votada.

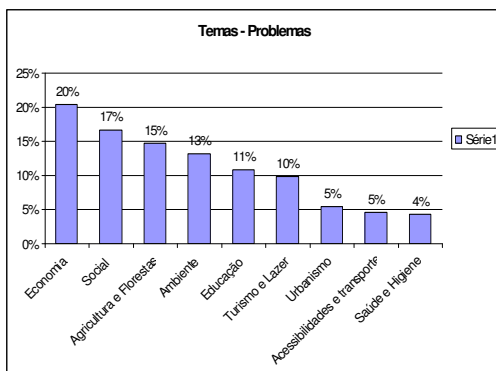


Gráfico 1 - Áreas mais votadas

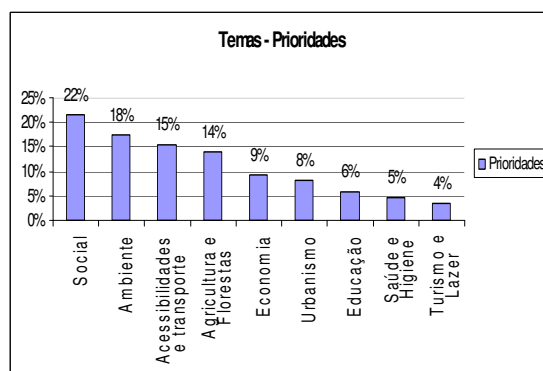


Gráfico 2 - Hierarquização

Em cada uma das áreas referidas, apresentamos, de forma detalhada, os sub temas definidos para cada uma.

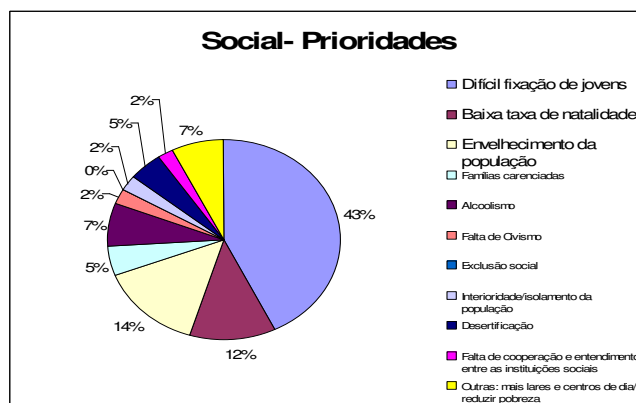


Gráfico 3 – Social

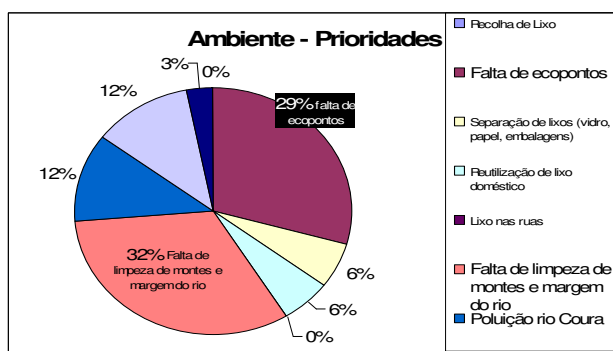


Gráfico 4 - Ambiente

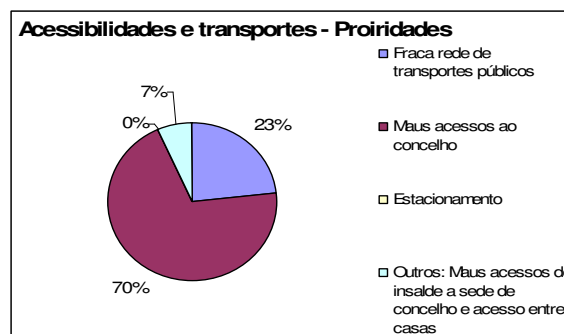


Gráfico 5 – Acessibilidades e Transportes

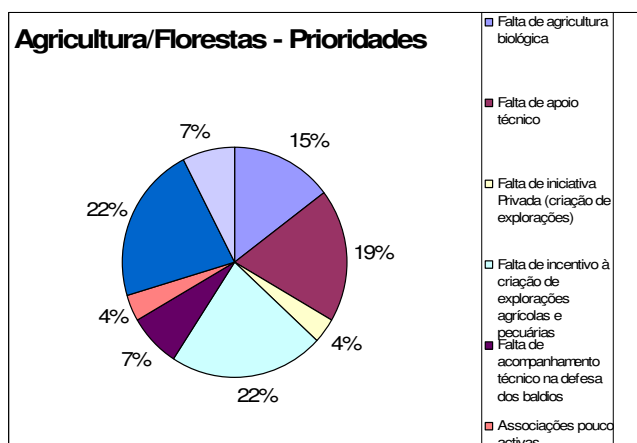


Gráfico 6 - Agricultura e Florestas

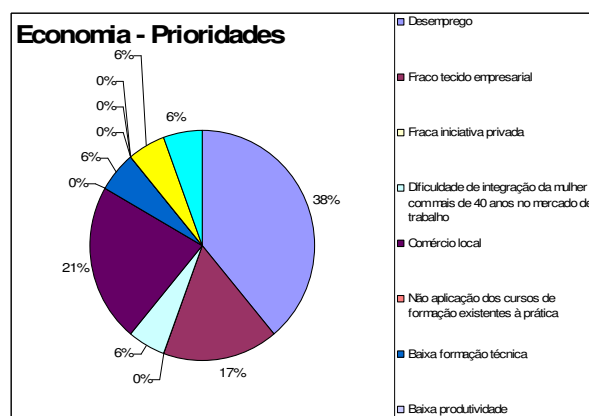


Gráfico 7 - Economia

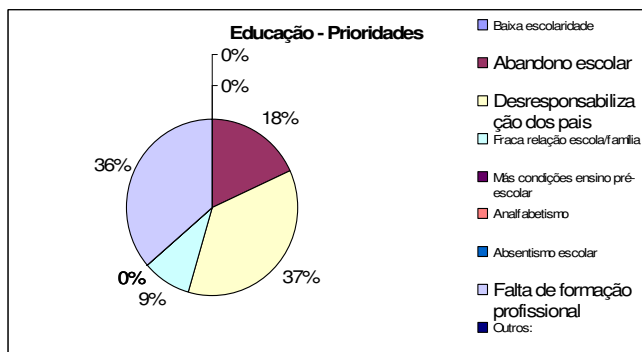


Gráfico 8 – Educação

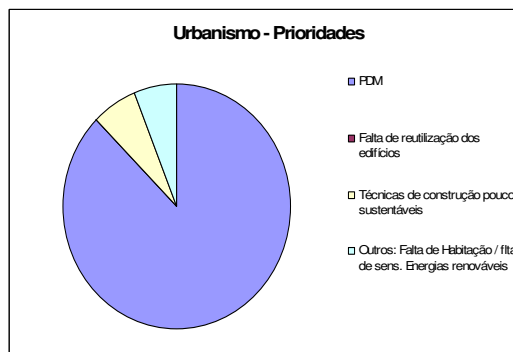


Gráfico 9 - Urbanismo

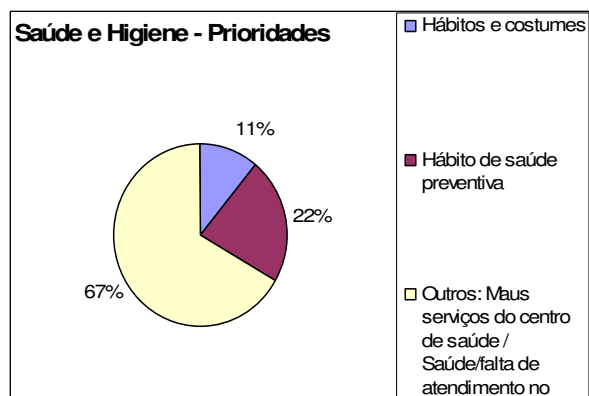


Gráfico 10 – Saúde e Higiene

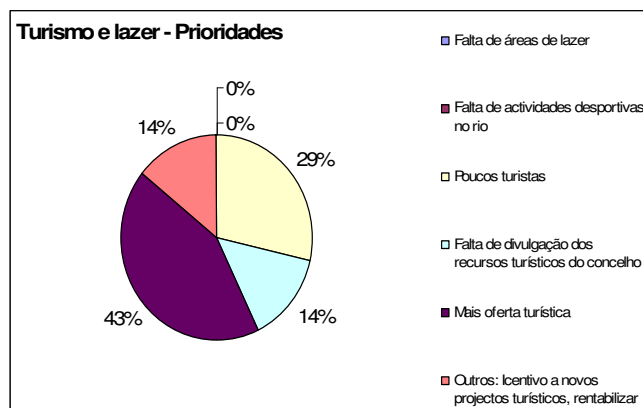


Gráfico 11 – Turismo e Lazer

Potencialidades:

No Fórum Participativo que decorreu a 13 de Julho de 2007, a população participante, na ordem das 60 pessoas, foi informada dos problemas identificados na fase anterior, sendo-lhe, nesta fase, solicitada a contribuição quanto às potencialidades do concelho.

Da compilação dos contributos, obtivemos os seguintes resultados, com destaque para o Turismo, Ambiente e Agricultura, conforme apresentado no quadro que se segue:

	Nº votos
Turismo	44
Ambiente	21
Agricultura	20
Cultura e Património	10
Gastronomia	6
Economia	6
Formação	5
Festival Paredes Coura	2
Relações Institucionais	1

Quadro 2 – Potencialidades identificadas pela População

3.5 Eixos Prioritários

A definição dos eixos prioritários de intervenção pretende congrega as principais questões levantadas pela população em geral e grupos sociais específicos, e anteriormente apresentadas. Estes revelam as principais preocupações e problemáticas identificadas, mas também as potencialidades de desenvolvimento para o concelho, sendo assim possível definir uma visão de futuro para o concelho.

- 1) **Turismo, áreas naturais e de lazer** - (núcleos rurais; património cultural (arqueológico, etnográfico, etc.) e património natural (Rede Natura 2000, Paisagem Protegida de Corno de Bico, Rio Coura);
- 2) **Agricultura e florestas** (desenvolvimento rural integrado, complementaridade com o turismo e valorização e preservação do mosaico agrícola);
- 3) **Intervenção social** - (equipamentos sociais: apoio à 1ª infância e população idosa; empregabilidade ; desenvolvimento económico e formação profissional;)
- 4) **Acessibilidades, Transportes e Mobilidade** (transportes públicos, acessos ao concelho e acessos a pessoas com necessidades especiais);
- 5) **Educação e formação para a sustentabilidade** - (acção transversal que pretende alcançar os diferentes tipos de público: população em geral, escolar/jovem e autarquia;)

4. Plano de Acção

Para a definição do plano de acção foi importante realizar uma análise que possibilitasse identificar as pressões, o estado, os impactos e as respostas necessárias em cada uma das áreas identificadas. A metodologia adoptada foi a aplicação do modelo DPSIR (*driving forces, pressures, states, impacts, responses*) que traduzidas de forma livre significam: *Forças Motoras, Pressões, Estado, Impactes, Respostas*.

<u>1. Turismo, áreas naturais e de lazer</u>
Acção 1 – PPCB – Intervenção Integrada de desenvolvimento Acção 2 – Incentivo ao Investimento no Concelho Acção 3 – Certificação de Marca de produtos locais Acção 4 – Requalificação das Feiras Acção 5 – Estruturação, organização e dinamização da oferta cultural Acção 6 – Elaboração de Guia de boas práticas para a construção sustentável Acção 7 - Requalificação Urbana
<u>2 - Agricultura e florestas</u>
Acção 1 - Salvaguarda estrita e monitorização de valores excepcionais da flora e da fauna Acção 2 - Recuperação/restauro de habitats degradados Acção 3. Apoio a práticas agro-silvo-pastoris promotoras da diversidade biológica Acção 4. Gestão de mosaicos de habitats Acção 5. Divulgação, promoção e educação Acção 6 – Elaboração de estudo de orientação agrícola Acção 7. Actividades complementares ao Turismo
<u>3 - Intervenção social</u>
Acção 1 - Equipamentos de apoio social Acção 2 - Banco de Voluntariado Acção 3 – Acção jovem Acção 4 – Formação Modular
<u>4 - Acessibilidades, Transportes e Mobilidade</u>
Acção 1 – Mobilidade para a sustentabilidade Acção 2 – Melhoria das acessibilidades aos Equipamentos colectivos Acção 3 – Sinalização e Segurança Acção 4 - Incentivo à utilização do transporte público
<u>5 - Educação e formação para a sustentabilidade</u>
Acção 1 – Introdução de novas regras de sustentabilidade na autarquia Acção 2 – Acções de prevenção da poluição ambiental Acção 3 – Dinamização do projecto “Viver (N) a Nossa área protegida” Acção 4 – Dinamização da População jovem Acção 5 – Acções de sensibilização para práticas sustentáveis Acção 6 – Monitorização da Agenda 21 Local de Paredes de Coura

4.1 Turismo, áreas naturais e de lazer

O Turismo surge como grande área de intervenção apontada pela população, considerando-a como o grande potencial do concelho. A valorização e dinamização do património cultural e ambiental do concelho são as medidas consideradas mais relevantes para a captação de turistas. Foram destacados, como potencialidades do concelho, o património arqueológico, gastronómico e etnográfico, a Área de Paisagem Protegida de Corno de Bico, a Praia Fluvial do Tabuão, entre outros.

Apesar do turismo ter surgido como principal potencialidade, a população e os grupos de trabalho temáticos identificaram múltiplas fragilidades que têm impedido que o turismo assuma uma maior importância económica para o concelho. A ausência ou deficiente divulgação das potencialidades do concelho, associada à inexistência de uma imagem sólida do concelho apresentam-se como as maiores fragilidades. Para além disso, a ausência de cooperação e trabalho de parceria entre os diferentes agentes na área tornam o trabalho, num concelho com as características idênticas às de Paredes de Coura, muito difícil.

O Turismo em Paredes de Coura apresenta imensas possibilidades de satisfazer um vasto leque de preferências de todos quantos procuram o Alto Minho, nomeadamente no que respeita, ao espaço de lazer e recreio, de cultura e também de contacto com a rica e variada tradição.

Apesar da rica gastronomia e doces tradicionais, Paredes de Coura continua a viver, nesta matéria, à sombra dos seus concelhos vizinhos. É um concelho que nunca é referenciado pela sua potencialidade gastronómica e, como agravante, por nunca ter explorado esta vertente.

	Acção 1 – PPCB – Intervenção Integrada de desenvolvimento
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> - Requalificação dos equipamentos da PPCB - Criação de um modelo padrão de ruralidade da paisagem protegida - Aumentar o número de visitantes - Sensibilizar a população para a manutenção das construções tradicionais - Formação dos recursos humanos da autarquia na área da promoção turística. - Desenvolvimento de Plano de Comunicação turístico de Paredes de Coura: - Redimensionar a imagem do concelho assente na PPCB - Promover o desenvolvimento económico e turístico do concelho
Síntese	<p>1 - RECUPERAÇÃO DO EDIFICADO E REQUALIFICAÇÃO URBANA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acções de melhoria da imagem e protecção dos rail's em madeira - Receptáculos dos contentores em sebes ou madeira - Paragens de autocarros em material adequado ao local - Circuitos de manutenção - Projecto da Colónia Agrícola (Estratégia para a salvaguarda da paisagem plano de acção da colónia agrícola de Chã de Lamas) - Projecto de eficiência energética em todos os equipamentos turísticos e municipais - Recuperação de traça tradicional dos núcleos rurais integrados na PPCB <p>2 - FOMENTAR A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS LOCAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assessoria dos particulares - Criação de canais de distribuição aproveitando restauração courense em Lisboa e outros locais - Divulgação dos produtos locais associados à PPCB <p>3- FORMAÇÃO DE ACTIVOS PARTICULARES E FUNCIONÁRIOS DA AUTARQUIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação das funcionárias como guias na PPCB - Formação de recursos humanos da autarquia com funções de atendimento ao público na área da promoção turística - Formação para activos da restauração (os primeiros divulgadores turísticos do concelho) <p>4 - FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO CONCELHO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver estratégias que envolvam funções de estudo de mercado, elaboração de projectos, construção de produtos turísticos, criação de programas de lazer e gestão de infra-estruturas turísticas, elaboração de campanhas de marketing de destinos, e criação de empresas relacionadas com este segmento de mercado. - Abertura do CEIA ao fim de semana - Exposição do CEIA (permanente) - Definir rota turística dentro da PPCB - Rede de Casas de Turismo Rural - Rede de actividades de animação concertadas: - Participação em actividades agrícolas sazonais - Desportos natureza de promoção da mobilidade (BTT, provas nacionais de orientação, equitação) - Recriação de tradições locais (oralidade, práticas agrícola) - Concertação da rota turística com os recursos existentes na área (abertura ao público de igrejas, facilidade de visitação de monumentos arqueológicos, etc...)

<p>Síntese</p>	<p>5 – GESTÃO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA E FLORESTA NA PPCB/RN2000</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução do plano de ordenamento e gestão da PPCB (carta de Desporto de Natureza) - Dar continuidade ao Programa de Educação Ambiental para a Sustentabilidade. - Divulgar a rede de áreas protegidas e promover a integração regional da rede, parques naturais: intercâmbio, divulgação da nossa PPCB noutras áreas e vice-versa. - Orientações de gestão do sítio PTCON0040²: conservação dos carvalhais, das florestas aluviais, bem como dos urzais húmidos (habitats que desempenham também um papel importante como locais de abrigo e reprodução para o lobo). É necessário um acompanhamento das acções de ordenamento e gestão florestal. E ainda, medidas que assegurem a conservação da população de <i>Narcissus cyclamineus</i>, através de medidas de preservação da vegetação marginal de linhas de água (Projecto candidato ao LIFE). Será ainda importante que as actividades agro-pastoris sejam desenvolvidas de forma extensiva, mantendo um nível reduzido na utilização de agro-químicos. - Incentivar ao uso-múltiplo da floresta: apicultura, cogumelos, silvopastorícia, aproveitamento das pinhas, casca de pinheiro. - Integrar o Carbono 0 - Plano de estudo de orientação agrícola <p>6- PLANO DE COMUNICAÇÃO DA PPCB VERSUS CONCELHO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Portas do Corno de Bico no Centro da Vila - "Jardim botânico temático" Corno de Bico com horta pedagógica e plantas aromáticas. - Objectivos: <ul style="list-style-type: none"> - Criar um espaço que se pretende interactivo, que permita às crianças um contacto mais directo com aspectos da natureza, estimulando uma aprendizagem activa e uma melhor consciência ecológica - Recriar um misto de espécies e usos da terra representativos na PPCB; - Estimular a curiosidade infantil pelos fenómenos naturais; - Desenvolver capacidades de observação, organização e registo; - Desenvolver a capacidade de trabalho cooperativo - Redimensionar a informação nos miradouros, parques de merendas e áreas centrais dos lugares do concelho - Redimensionar sinalética e informação nela contida (A3, A27; entradas do concelho Valença, Arcos de Valdevez, monção e ponte de lima) - Incluir sinalética CEIA no limite P. Coura – Ponte de Lima <p>7 - SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acções de sensibilização na área da PPCB para atingir uma construção sustentável - Projecto de educação para a sustentabilidade - Ocupação de jovens em férias - Site PPCB com link para pegada ecológica <p>8 - PARECERIA PÚBLICO-PRIVADO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação do gabinete de apoio ao desenvolvimento local para apoio à criação e comercialização de produtos locais - Criação de banco de guias locais - Requalificação de comércio local integrado na PPCB <p>Agrupando esta informação por acções:</p> <p>1 – Estudo de Marketing (turismo/Economia):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Redimensionar imagem do concelho assente na PPBC; - Construção de produtos turísticos; - Incentivo à Produção local; - Divulgação dos Produtos locais com a marca Corno de Bico; - Requalificação do Comércio Local; - Estudo de requalificação Urbana das freguesias da PPCB (Modelos Urbano Sustentável); - Elaboração de Campanha de Marketing; - Criação de programa de lazer e gestão de infraestruturas turísticas (criação de rota turística na PPCB e sua concertação com os recursos existentes; estudo de manutenção e requalificação dos recursos existentes; rede de actividades concertadas com recriações de tradições; - Plano de orientação agrícola; - Actualização sinalética (urbana, mesas leitoras de paisagem, Painéis informativos, etc...) - Formação contínua de funcionários em áreas diversificadas.
-----------------------	--

² Plano sectorial da Rede Natura 2000. Sítio PTCON0040 Corno de Bico

Síntese	<p>2 – Plano de gestão sustentável agro-florestal da PPCB.</p> <p>3 – Conjunto de recuperação de espaços estratégicos da PPCB</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projecto de recuperação da colónia agrícola - Lameiro das Cebolas - Portas do Corno de Bico, sem concha acústica - Recuperação Casa da Americana <p>- Criação de espaços e actividades complementares ao CEIA – CB</p>						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Diagnóstico de necessidades		X				
	Concepção de projecto		X	X			
	Implementação				X	X	X
	Avaliação						X
Constrangimentos	<ul style="list-style-type: none"> - Limitação financeira - Falta de reconhecimento dos valores culturais e de motivação 						
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> - Bico <i>Aldeia de Portugal</i>; - Potencial natural; - Elaboração do Plano de Ordenamento da PPCB 						
Modelo de gestão	Promovido pela autarquia em colaboração com as Juntas de Freguesia, Comissão Directiva, ICN, empresas do concelho e outras organizações						
Financiamento	ON2, P O Temáticos e (ex-Interreg)						
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de visitantes da PP - N.º de Acção previstas com concluídas no prazo proposto - Índice de desenvolvimento do concelho - Número de unidades de confecção de produtos locais - Números de acções de formação/formandos. 						

Acção 2 – Incentivo ao Investimento no Concelho							
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o investimento privado - Aumentar/diversificar capacidade hoteleira - Prolongar a estada dos visitantes - Requalificação da oferta hoteleira existente 						
Síntese	<p>Pretendemos com esta acção captar investidores para o ramo da hotelaria de média dimensão, nomeadamente hotel de características rurais, albergues de montanha, parque de campismo, etc.</p> <p>Albergues Rural / Albergue de Montanha: Prevê-se a adaptação das Casas Florestais de Cerdeira – Cunha e Casa da Americana – Vascões para albergue de montanha. Estas estruturas, para além de alojamento, teriam a valência de viveiros florestais, no primeiro caso, e agrícola, no segundo.</p> <p>Parque de Campismo: Esta estrutura seria um importante dinamizador de um tipo de turista que habitualmente procura este concelho para a fruição do ambiente natural que ele proporciona, não encontrando, contudo, alojamento que possibilite um contacto de proximidade com a natureza.</p> <p>Casa do Outeiro: Solar do Séc. XVIII, doado ao Município de Paredes de Coura pela Viscondessa D. Maria Luísa possui uma localização privilegiada no que se refere à Paisagem/vegetação, proximidade à Galiza e ao Porto, património cultural das zonas envolventes entre outras. Em 2003 o Instituto Politécnico de Viana do Castelo apresenta uma proposta para a concretização de uma Centro Europeu da Dieta Atlântica com o valor total de investimento de 3.500.000 €. Este centro teria, assim, como funções as de identificar alimentos usados no espaço atlântico, usá-los, estudando-os na sua vertente científica, avaliando os seus contributos para a promoção da saúde dos consumidores. Teria ainda como objectivo, lutar contra a homogeneização das dietas influenciadas pelo atlântico, numa iminente vontade de preservar a diversidade alimentar de todo o espaço abrangido pelo mar, eu aproxima a Europa da América. Prevê para o efeito: um Museu e uma biblioteca multimédia da Dieta Atlântica, um Centro de Ciência Viva, a aldeia da alimentação, jardim de Educação Alimentar, restaurante atlântico, cozinha experimental, cafetaria e loja “Dieta Atlântica”. Até ao momento não foram encontradas as condições necessárias para a implementação deste projecto. É urgente, por isso, encontrar junto dos IPVC as sinergias necessárias à implementação deste projecto, ou outros parceiros/investidores para outro projecto de recuperação e revitalização deste solar.</p> <p>Serão realizadas acções de sensibilização para as potencialidades do concelho junto de potenciais investidores. As principais áreas de interesse serão a hotelaria, animação turística, empresas de pequena e média dimensão, unidades de produção de produtos tradicionais (gastronómicos e artesanato).</p> <p>Criação do gabinete de apoio ao desenvolvimento local para apoio à criação e comercialização de produtos locais e outras medidas de desenvolvimento sustentável. Apoio do privado para elaboração de candidaturas, fontes de financiamento e implementação do Projecto.</p>						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Identificação de potencialidades	X	X				
	Identificação de potenciais investidores		X				
	Acções de sensibilização / visitação ao concelho		X	X			
	Avaliação				X		
Constrangimentos	<p>Deficientes acessos ao concelho</p> <p>Fraca atractividade do concelho</p> <p>Imagem turística do concelho pouco consolidada</p> <p>Fraco investimento privado</p>						
Oportunidades	<p>Potencial turístico do concelho</p> <p>Aumento da procura do Mundo rural por nacionais e estrangeiros</p> <p>Plano de acção da Agenda 21 Local</p> <p>Estruturas disponíveis para revitalizar/recuperar/reabilitar</p>						
Modelo de gestão	Autarquia						
Financiamento	ON2 – Gestão						
Indicadores	<p>Nº de investimentos efectuados</p> <p>Nº de privados apoiados</p> <p>Propostas para a Casa do Outeiro</p>						

	Acção 3 – Certificação de Marca de Produtos locais						
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> - Preservação de gastronomia tradicional - Incentivo à produção local - Definição de rede de comercialização - Criação de imagem de marca 						
Síntese	<p>Paredes de Coura foi pioneiro no fabrico de gastronomia que tinha por base o milho e outros cereais. Destacam-se os biscoitos de milho, tradicionalmente confeccionados na Páscoa, o bolo do tacho que servia para aproveitar algumas carnes e massa de broa de milho, a broa de milho, as papas de milho miúdo, as filhós entre muitos outros.</p> <p>Para além do milho, os pequenos frutos e os produtos resultantes da sua transformação são também produtos locais de grande qualidade.</p> <p>Esta acção constituirá um incentivo aos produtores locais, que verão assegurada a patente de uma marca contribuindo assim para a definição de uma rede de comercialização. Esta acção será consertada com a acção 2 no que se refere ao incentivo à criação de unidades de produção local (criação de redes de distribuição, unidade transformação, postos de venda, etc.).</p> <p>Instituto Nacional da Protecção Industrial (certificação de marca e patente).</p>						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Registo da patente INPI	X					
	Sensibilização de produtores locais	X	X	X			
	Apoio à criação de pequenas unidades de produção	X	X	X			
	Criação de imagem de marca	X	X				
	Definição de rede de comercialização		X				
Constrangimentos	<ul style="list-style-type: none"> - Recusa do registo da marca - Pouca iniciativa privada - Falta de associativismo dos potenciais produtores 						
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade do produto já reconhecida - Receita tradicional utilizada por diversas famílias 						
Modelo de gestão	<p>Registo efectuado pelo município.</p> <p>Parceria com particulares produtores locais.</p>						
Financiamento	Municipal tais como FINICIA						
Indicadores	<p>Nº de registos de patente de produtos locais</p> <p>Nº de produtores locais</p> <p>Volume de vendas</p>						

	Ação 4 – Requalificação das Feiras					
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> - Revitalizar a feira quinzenal e feira Mostra - Atrair mais gente ao concelho - Incentivo à economia local 					
Síntese	<p>Esta acção visa a dinamização da feira quinzenal, prevendo-se para o efeito a realização de conjunta de uma feira de trocas, velharias e outros utensílios usados. Seria realizada uma vez por mês, nos meses de Maio, Julho e Agosto. Prevê-se a animação de concertinas e ranchos folclóricos locais. As associações locais serão incentivadas a estar presente na referida feira com venda de produtos locais.</p> <p>Pretende-se dinamizar a Feira Mostra de Produtos Regionais do Alto Minho, de forma a que esta possa constituir um pólo de atracção de visitantes externos ao concelho. Para isso importa apostar na gastronomia tradicional local bem como venda de produtos alimentares e artesanato locais.</p> <p>Em ambas as feiras deverão ter uma forte relação com a tradição agrícola do concelho e os produtos a ela associados, destacando-se a produção animal e seus derivados.</p>					
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012
	Feira Mostra		X			
	Feira quinzenal	X	X			
Constrangimentos	<p>Falta de afluência da feira quinzenal</p> <p>Ausência de venda produtos locais nas referidas feiras</p> <p>Fraca afluência de visitantes exteriores ao concelho</p> <p>Legislação em vigor constrangedora e/ou inibidora de algumas acções (ASAE e Sanidade Animal)</p>					
Oportunidades	Dinamismo das Associações Locais					
Modelo de gestão	Município, Mostra Coura, VMURBE, Vessadas e outras Associações.					
Financiamento	VMURBE e Município					
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de visitantes - Grau de satisfação dos feirantes - Grau de satisfação dos visitantes 					

	Ação 5 - Estruturação, organização e dinamização da oferta cultural						
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo da identidade cultural do concelho - Dinamização das Associações Culturais - Valorização das tradições locais - Envolvimento da comunidade - Atracção de visitantes 						
Síntese	<p>Pretende-se desenvolver um estudo aprofundado da identidade cultural do Concelho. Práticas agrícolas, cancionero tradicional, gastronomia e receituário tradicional, trajes, principais festividades, práticas religiosas,</p> <p>No que respeita à animação cultural e etnográfica prevê-se incentivar as associações locais ao desenvolvimento de uma série de actividades de recriação das principais práticas agrícolas, associando o calendário agrícola a um calendário cultural (poda das árvores de fruto, sementeira de cereal, da batata, do milho, corte e apanha dos feno, desfolhada, apanha de cogumelos, tecelagem, etc.).</p> <p>Pretende-se estudar a possibilidade de estabelecer protocolos de colaboração com quintas agrícolas e associações agrícolas e culturais para acompanhamento e dinamização de algumas das actividades anteriormente designadas.</p>						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Definição de calendário	X					
	Sensibilização da população para a participação		X				
	Trabalho de Investigação		X	X	X	X	X
	Implementação do calendário anual			X	X		
	Avaliação						X
Constrangimentos	<p>Tradições culturais e etnográficas em desuso</p> <p>Desinteresse dos mais jovens por aprender as tradições locais</p> <p>Envelhecimento da população e não transmissão dos saberes aos mais novos</p> <p>Fraca relação entre associações</p> <p>Dificuldade de mobilização da comunidade para actividades culturais</p> <p>Valorização crescente das práticas urbanas em detrimento das rurais</p> <p>Descaracterização da identidade rural do concelho</p>						
Oportunidades	<p>Associações Culturais com grande vontade de colaboração</p> <p>Práticas agrícolas com considerável implementação em algumas freguesias</p> <p>Potencial turístico por explorar</p> <p>Complementaridade com as unidades de alojamento</p>						
Modelo de gestão	<p>Município de Paredes de Coura</p> <p>Parceria com Universidades localizadas na região</p>						
Financiamento	POT – Património Cultural (Candidatura intermunicipal do Vale do Minho)						
Indicadores	Nº de actividades desenvolvidas						

	Acção 6 – Elaboração de Guia de boas práticas para a construção sustentável						
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> Preservar a traça tradicional das construções Reabilitar as técnicas e processos construtivos tradicionais Promover a construção sustentável tradicional Evitar a descaracterização dos núcleos rurais 						
Síntese	<p>Com vista a uma preservação das características dos núcleos tradicionais e melhoria da imagem do concelho, esta acção visa uma definição dos principais procedimentos e técnicas de construção tradicionais sustentáveis.</p> <p>Para o efeito será elaborado um manual de boas práticas para uma construção sustentável. Algumas destas normas deverão integrar o regulamento do plano de ordenamento da PPCB. Serão contempladas questões de eficiência energética, materiais utilizados, boas práticas construtivas, regras de implantação, etc.</p> <p>Estas normas servirão de guia de aconselhamento à reconstrução de edifícios e construção de novas edificações.</p>						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Definição do âmbito da intervenção	X					
	Caracterização da estrutura urbana e das características arquitectónicas		X				
	Elaboração das normas		X	X			
	Publicação e divulgação do guia (sessões de esclarecimento, exposição e seminário)			X			
	Inclusão de algumas normas no regulamento da PPCB			X			
Constrangimentos	<ul style="list-style-type: none"> Pouco esclarecimento da população sobre estas questões Falta de valorização de técnicas tradicionais Desvalorização do património popular existente 						
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> Existência de estruturas de acolhimento Interesse crescente por parte dos turistas Programa nacional de turismo de natureza... 						
Modelo de gestão	Município de Paredes de Coura, Juntas de Freguesia e Associações locais						
Financiamento	QREN, Autarquias locais, Comunidade Intermunicipal						
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> Edição de um guia Realização de uma exposição Realização de um seminário 						

	Acção 7 - Requalificação Urbana						
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> - Requalificação de zonas urbanas e industriais - Embelezar o centro da vila - Gestão sustentável dos espaços verdes - Preservação e classificação de árvores de interesse público - Potenciar a utilização da Estrutura Ecológica Municipal 						
Síntese	<ul style="list-style-type: none"> - Promover Concurso varandas ou ruas floridas - Gestão de espaços verdes: <ul style="list-style-type: none"> • Criar regulamento municipal de espaços verdes (abolir as podas drásticas e a introdução de espécies invasoras); • Qualificação das zonas industriais (espaços verdes, contentores, sinalização); - Classificação de Árvores de Interesse Público (árvores que pelo seu porte, idade e raridade se distinguem de outros exemplares), pelo DL n.º 28468 de 15/02/38: Largo Hintz Ribeiro (exemplar centenário); Largo 5 de Outubro (3 <i>Tilia cordata</i> centenárias); Rotunda Heróis do Ultramar (<i>Acer pseudoplatanus</i> 70 anos) - Criar rede de espaços verdes Municipais destinados à população local e visitantes (margens do Coura, margens do rio, linhas de água, parque urbano) - Estrutura Ecológica Municipal. Tornar espaços verdes como espaços de utilização pública. 						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Definição de áreas de intervenção		X	X			
	Implementação de acções previstas			X	X		
	Divulgação						
	Avaliação				X	X	X
Constrangimentos	Falta de financiamento Recursos humanos escassos nesta área						
Oportunidades	Agenda 21 local						
Modelo de gestão	Município de Paredes de Coura, Juntas de Freguesia, Empresas, Associações Locais, Escolas e população						
Financiamento	Autarquia						
Indicadores	Nº de intervenções Nº de exemplares classificados						

4.2 Agricultura e florestas

A agricultura e as florestas foram temáticas que surgiram nas reuniões participativas e fórum como factores problemáticos no concelho. A sua importância, enquanto elemento complementar do turismo e economia familiar, é também referida como meio potenciador de desenvolvimento local.

O progressivo abandono da agricultura tem tornado este sector como uma actividade económica cada vez com menor importância. O envelhecimento da população, o baixo nível de instrução, o individualismo da população, a fraca actividade cooperativa e associativa deste sector de actividade, a pequena dimensão da propriedade, as práticas agrícolas não sustentáveis, associados a uma multiplicidade de questões culturais pejorativas associadas à agricultura ajudam a entender a fraca valorização do potencial rural assente na actividade agrícola.

Contudo, a preservação e valorização do mosaico tradicional tão característico desta região, está fortemente condicionado à existência da prática agrícola, podendo esta constituir um importante complemento à economia familiar. A prática agrícola associada à produção de produtos locais, e a sua complementaridade com o turismo constituem um forte potencial.

Relativamente à floresta as questões mais abordadas estão relacionadas com a produção florestal e sua protecção e uso múltiplo.

	Acção 1. Salvaguarda estrita e monitorização de valores excepcionais da flora e da fauna						
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> Salvaguarda de fauna e flora de valor excepcional Monitorização de valores excepcionais 						
Síntese	<p>1.1. Estudos de identificação de factores locais de ameaça e de articulação com acções de gestão de habitats</p> <p>1.2. Acções concretas de salvaguarda de populações localizadas (conservação ex situ): banco de germoplasma criopreservado; diversidade de endemismos; propagação de espécies</p> <p>1.3. Plano de monitorização (elaboração e transferência de <i>know-how</i>)</p>						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Acção 1.1			x	x		
	Acção 1.2	x	x	x	x	x	x
	Acção 1.3			x	x	x	x
Constrangimentos	Financeiros						
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> Sítio classificado da Região Biogeográfica Atlântica: Espanha, França e Portugal (PTCON0040) Protecção legal (Decreto-Lei no 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1e Directiva 92/43/CEE – Anexo I) 						
Modelo de gestão	Município de Paredes de Coura, Universidade do Porto, IPVC, ICNB, proprietários, gestores de baldios e DGRF						
Financiamento	<ul style="list-style-type: none"> Projectos transfronteiriços PRODER Acção específica (1.2) do projecto de conservação de flora vascular endémica e rara: Flora de Prados e Turfeiras de Paredes de Coura (ICNB/BPGV/Universidades): ON2 – Eixo III 						
Indicadores	Áreas de intervenção de acções						

	Acção 2. Recuperação de habitats degradados						
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> Recuperar habitats degradados Controlo de espécies invasoras Recuperação da turfeira de Bico e Porreiras 						
Síntese	<p>2.1. Restauro de habitats ripários e promoção de habitats adjacentes (plantação ou condução), em locais seleccionados em função da representatividade e/ou da presença de valores excepcionais</p> <p>2.2. Controlo de espécies invasoras em habitats seleccionados (galerias ripícolas), nomeadamente acácias (<i>Acacia</i> sp. pl.) e erva-da-fortuna (<i>Tradescantia fluminensis</i>)</p> <p>2.3. Recuperação de habitats específicos e pontuais (turfeiras), através de metodologias específicas de restauro de habitats</p>						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Restauro turfeira (2.3)	x					
	Acções 2.1 e 2.2				x		
	Monitorização	x	x	x		x	x
	Avaliação				x		x
Constrangimentos	Financeiros						
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> Financiamento de 75% da acção 2.3 Sítio classificado da Região Biogeográfica Atlântica: Espanha, França e Portugal (PTCON0040) Protecção legal (Decreto-Lei no 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1e Directiva 92/43/CEE – Anexo I) 						
Modelo de gestão	Município de Paredes de Coura, Universidade do Porto, IPVC, ICNB, proprietários, gestores de baldios e DGRF						
Financiamento	<ul style="list-style-type: none"> Acção específica (2.3) do Projecto de conservação de flora vascular endémica e rara: Flora de Prados e Turfeiras de Paredes de Coura (ICNB/BPGV/Universidades): ON2 – Eixo III Em articulação com Projecto <i>Life+</i> (2007) Projectos Transfronteiriços PRODER 						
Indicadores	<p>Área recuperada de habitats</p> <p>Área de espécies invasoras em regressão</p> <p>Área recuperada das turfeiras</p>						

	Acção 3. Apoio a práticas agro-silvo-pastoris promotoras da diversidade biológica						
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> • Maior conhecimento agro-ecológico tradicional • Restauro de estruturas agrícolas e ecológicas • Promoção da prática agrícola e florestal sustentável 						
Síntese	<p>3.1. Inventariação e promoção de conhecimento agro-ecológico tradicional</p> <p>3.2. Manutenção/restauro de infra-estruturas agrícolas (muros, rega/drenagem, caminhos, etc.)</p> <p>3.3. Reforço de infra-estruturas ecológicas (protecção de linhas de água e suas margens, promoção da integridade de ecótonos campo-floresta, sebes tradicionais e outras estruturas lineares da paisagem)</p> <p>3.4. Reforço da implementação de práticas agrícolas e florestais sustentáveis, incluindo a realização de estudos de viabilidade ecológica e sócio-económica e a realização de acções de formação e divulgação</p>						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Acção 3.1			x	x		
	Acção 3.2			x	x	X	
	Acção 3.3				x	x	X
Constrangimentos	Financeiros						
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio classificado da Região Biogeográfica Atlântica: Espanha, França e Portugal (PTCON0040) • Protecção legal (Decreto-Lei no 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1e Directiva 92/43/CEE – Anexo I) 						
Modelo de gestão	Município de Paredes de Coura, Universidade do Porto, IPVC, ICNB, proprietários, gestores de baldios e DRAEDM						
Financiamento	<ul style="list-style-type: none"> • Em articulação com candidatura <i>Life+</i> (2007) • No âmbito de projecto de conservação de flora vascular endémica e rara • PRODER 						
Indicadores	<p>Nº de acções realizadas</p> <p>Área agrícola intervencionada</p> <p>Nº de acções realizadas</p> <p>População envolvida</p>						

	Acção 4. Gestão de mosaicos de habitats						
Objectivos	<p>Planeamento e construção de paisagens diversificadas</p> <p>Redução do número de ignições e área ardida</p> <p>Promoção de áreas de pastoreio alternativas</p> <p>Aumento da floresta autóctone</p>						
Síntese	<p>4.1. Mosaico pioneiro de áreas cuminais: Modelação da evolução de riscos naturais, articulação do uso do fogo controlado com populações locais, planeamento e construção de paisagens ecológica e estruturalmente diversificadas (controlo selectivo da vegetação)</p> <p>4.2. Mosaicos higroturfosos (turfeiras): Promoção da qualidade do habitat, vedação e interdição do pastoreio nas áreas de turfeira, determinação de capacidade de suporte e promoção do pastoreio nas imediações, promoção de áreas alternativas de pastoreio</p> <p>4.3. Carvalhais: Promoção da qualidade do habitat em áreas nucleares, controlo da visitação, plano de monitorização (elaboração e transferência de <i>know-how</i>)</p>						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Acção 4.1		x	x	x	x	x
	Acção 4.2	x	x	x			
	Acção 4.3	x	x	x	x	x	x
Constrangimentos	Financeiros						
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> Sítio classificado da Região Biogeográfica Atlântica: Espanha, França e Portugal (PTCON0040) Protecção legal (Decreto-Lei no 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1e Directiva 92/43/CEE – Anexo I) Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios (DL 124/2006) 						
Modelo de gestão	Município de Paredes de Coura, Universidade do Porto, IPVC, ICNB, proprietários, gestores de baldios e DGRF						
Financiamento	<ul style="list-style-type: none"> Acção específica (4.2) do Projecto de conservação de flora vascular endémica e rara: Flora de Prados e Turfeiras de Paredes de Coura (ICNB/BPGV/Universidades): ON2 – Eixo III Projectos Transfronteiriços PRODER 						
Indicadores	<p>Área ardida (ha)</p> <p>Áreas de pastoreio</p> <p>Área de floresta criada</p>						

Acção 5. Divulgação, promoção e educação da sustentabilidade							
Objectivos	<p>Sensibilizar a população para as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valores e Princípios para um Futuro Sustentável • Fomentar, através da educação, os valores, a conduta e os estilos de vida que se revelam imprescindíveis a um futuro sustentável • O desenvolvimento sustentável satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras poderem também satisfazer as suas • Quatro principais pilares do desenvolvimento sustentável (Carta da Terra): <ul style="list-style-type: none"> - Respeito e Cuidado pela Comunidade de Vida - Justiça Social e Económica - Integridade Ecológica - Democracia, não Violência e Paz <p><i>O principal desafio deste século é transformar uma ideia que parece abstracta — desenvolvimento sustentável — numa realidade para todos.</i> <i>Kofi Annan, Secretário-geral das Nações Unidas</i></p>						
Síntese	<p>5.1. Infra-estruturas, conteúdos e formatos para interpretação ambiental de percursos temáticos</p> <p>5.2. Conteúdos e formatos para livro sobre património natural e ecologia rural do território, edição e impressão</p> <p>5.3. Acções de conservação participativa de valores excepcionais (escolas, população em geral)</p> <p>5.4. Organização de eventos de promoção e sensibilização ambiental</p> <p>5.5. SIG+Portal+Monitorização: sistema de informação geográfica; portal e roteiro "Rotas da Biodiversidade"</p>						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Acção 5.1	x	x				
	Acção 5.2		x	x			
	Acção 5.3		x	x	x	x	x
	Acção 5.4		x	x	x	x	x
	Acção 5.5	x	x	x	x	x	x
Constrangimentos	Financeiros						
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Agenda 21 Local • CEIA: Programa de Educação para a Sustentabilidade da PPCB • Rede Municipal de Percursos Pedestres 						
Modelo de gestão	Município de Paredes de Coura, Comunidade VM, Universidade do Porto, IPVC, ICNB, DGRF						
Financiamento	<ul style="list-style-type: none"> • Projecto Comunidade Vale do Minho: ON2 – Eixo III • Acção específica (5.5) do projecto de conservação de flora vascular endémica e rara: Flora de Prados e Turfeiras de Paredes de Coura (ICNB/BPGV/Universidades): ON2 – Eixo III • No âmbito do Projecto <i>Life+</i> (2007) • Projectos transfronteiriços 						
Indicadores	<p>Nº de Acções e Eventos realizadas</p> <p>Nº de participantes nas acções</p> <p>Implementação de portal e roteiro</p>						

	Acção 6 –Orientação agrícola						
Objectivos	<p>Valorização local</p> <p>Orientação estratégica de produção agrícola</p> <p>Desenvolvimento económico do concelho</p>						
Síntese	<p>Esta acção só tem sentido com:</p> <p>A promoção de uma discussão / encontro com os agricultores: que agricultura para Paredes de Coura?</p> <p>Deverão reunir com eles as organizações associativas na área da agricultura e serviços regionais (Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte e Direcção Geral de Veterinária)</p> <p>Com base nos contributos retirados dessa reunião efectuar-se-á um estudo de viabilidade agrícola tendo em conta quais os produtos agrícolas com escala de produção para colocação no mercado e inventariação dos produtos locais com mais valias económicas (ex: mel, biscoitos, frutos silvestres, cabrito da serra do Alto Minho, etc.).</p> <p>Será importante ainda verificar a possibilidade modos de produção diferenciados tal como a agricultura biológica.</p> <p>Verificar possibilidade de produção agrícola fora dos períodos sazonais de produção dos mesmos de forma a ter uma maior colocação no mercado.</p> <p>A produção de gado em regime extensivo e a complementaridade com a protecção das florestas poderá igualmente ser elemento de análise.</p> <p>Nesta sequência será importante ponderar se a produção poderá originar a industrialização (pequenas unidades de produção), no concelho, preservando a sua localização no território de Paredes de Coura.</p> <p>Deverá haver especial atenção às actividades complementares da agricultura tal como agro-turismo;</p> <p>Disponibilizar à população caracterização de definição de potencialidades do concelho no que à prática agrícola diz respeito. Será possível, desta forma, orientar a intervenção na área da agricultura.</p> <p>O RGA 2009 - a elaborar pela Direcção Regional de Agricultura será um importante ponto de partida.</p>						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	1ª Reunião	X					
	Estudo de Viabilidade Agrícola		X				
Constrangimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Financeiros • Receptividade dos agricultores • Envelhecimento da população 						
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Prática agrícola ainda existente • Existência de produção individual de produtos locais • Paisagem Protegida de Corno de Bico 						
Modelo de gestão	Município de Paredes de Coura Direcção Geral de Agricultura						
Financiamento	<p>Em articulação com candidatura <i>Life+</i> (2007)</p> <p>No âmbito de projecto de conservação de flora vascular endémica e rara (ICNB/UP)</p>						
Indicadores	<p>Mobilização dos agricultores</p> <p>Implementação do Estudo de Viabilidade</p>						

	Acção 7. Actividades complementares ao Turismo (ver acção 1 do eixo do turismo: PPCB – Intervenção Integrada de desenvolvimento)						
Objectivos	Desenvolvimento local Valorização local Desenvolvimento económico do concelho						
Síntese	- Dinamização de actividades culturais e recreativas associadas às práticas agrícolas - Recriação de tradições - Dinamização do Museu Regional - Estudo para maior conhecimento de tradições locais associadas às práticas agrícolas - Criação de unidades de transformação de agro-indústria - Criação quinta pedagógica "Espaço de memória da agricultura de montanha e de planalto" associado à produção e prática educativa. - Área envolvente do Museu associada às práticas agrícolas - Manutenção e dinamização da rede de percursos pedestres - Criar pontos interpretativos						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Programação das Actividades Culturais	X					
	Estudo de tradições Locais/Levantamento		X				
	Criação do Projecto "Quinta Pedagógica"			X			
	Requalificação da envolvente do Museu regional		X				
Constrangimentos	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de rede de parcerias Fraca participação e inter relação turismo/agricultura 						
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> Paisagem protegida Casas de Turismo rural existentes Potencialidades culturais e ambientais 						
Modelo de gestão	Município de Paredes de Coura CoopCoura Vessadas Coop. Arco da Velha Juntas de Freguesia						
Financiamento	FINICIA						
Indicadores	Nº de eventos realizados Nº de Acções Implementadas Nº de Visitante ao concelho						

4.3 Intervenção social

Os problemas sociais são aqueles que a população sente de uma forma mais directa e por isso 22 % da população participativa os referiu como prioridade de acção neste processo. A difícil fixação dos jovens foi a mais referenciada (43%), seguindo-se o envelhecimento da população (14%) e a baixa natalidade (12%). A percentagem restante distribui-se por problemáticas associadas às carências económicas, alcoolismo, falta de civismo, exclusão social, desertificação e interioridade e isolamento da população. Aliás, esta visão coincide com o diagnóstico social realizado no âmbito do *CLAS - Conselho Local de Acção Social* e que veio a constituir a base de suporte à elaboração do *Plano de Desenvolvimento Social* (PDS 2006/2009) em execução.

Tal como referido, a difícil fixação de jovens, baixa natalidade e envelhecimento da população são as questões sociais mais referidas nas reuniões participativas. Relativamente à primeira, importa referir, que o *Eixo do Turismo e o da Educação e Formação para a Sustentabilidade*, incluem acções que procuram dar algumas respostas a estas problemáticas.

O conjunto de acções a desenvolver no apoio à família, tais como, a criação de creches e a reestruturação da rede pré-escolar, e equipamentos de apoio à população idosa, procuram estabelecer melhores condições para um incremento da natalidade no concelho, para a criação de emprego e fixação de população e do bem estar e desenvolvimento social.

O plano de desenvolvimento social e em concretização nos seus diversos planos de acção, está a procurar materializar um conjunto de acções que procuram dar resposta às vertentes acima enunciadas.

	Acção 1 – Equipamentos de apoio social						
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> - Reestruturação da rede de ensino pré-escolar - Apoio à família (à infância, ao idoso) - Melhoria da qualidade de vida da população - Criar novos equipamentos sociais - Alargar e dar sustentabilidade às valências existentes 						
Síntese	<p>- Está prevista a construção três novos Jardins de Infância nas freguesias de Rubiães, Moselos e Cristelo, reestruturando a oferta existente adequando-a às actuais necessidades da família, da criança e dos profissionais de educação. Nesta reestruturação mantêm-se as resposta educativas nos equipamentos pré-escolar da Vila (Santa Casa da Misericórdia e EB1 JI de Paredes de Coura)</p> <p>- Está prevista a a construção de três equipamentos de creche. Estando já em fase de adjudicação os equipamentos a construir em Castanheira e Cossourado, prevendo-se proximamente a possível candidatura do equipamento de Formariz.</p> <p>- Aumento da cobertura do apoio domiciliário (SAD) e centros de dia (CD)</p> <p>Estão previstos os seguintes equipamentos sociais:</p> <p>CD + SAD – Centro Paroquial e Social de S. Bento</p> <p>CD – OUSAM Cerdeira;</p> <p>SAD + CD – Centro Paroquial e Social de Romarigães;</p> <p>SAD + CD – Centro Inter-Paroquial e Social de Sto. António – Insalde e Porreiras;</p> <p>SAD + CD – Centro Paroquial e Social de S. Martinho de Coura</p>						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	<u>Edificação e entrada em funcionamento de Equipamentos Sociais</u>						
	JI Moselos	Projecto Lanç. de obra	funcionamento				
	JI Cristelo		Projecto Lanç. de obra	Funcionamento			
	JI Rubiães		Projecto Lanç. de obra	funcionamento			
	Creche de Castanheira	Edif./ reconversão	Edif./ Funci.				
	Creche + CD + SAD S. Bento	Edif./ reconversão	Edif./ Funci.				
	CD – OUSAM Cerdeira;	Possível cand./ reconversão					
	SAD + CD – Centro Paroquial e Social de Romarigães	Aguarda viabilidade financeira para conclusão de obras					
	SAD + CD – Centro Inter-Paroquial e Social Sto. António – Insalde e Porreiras	Em fase de reconhecimento institucional	Projecto/ reconversão	Construção			
	SAD + CD – Centro Paroquial e Social S. Martinho de Coura	Possível cand.					
Constrangimentos	<p>Limitações orçamentais</p> <p>Candidaturas ainda não aprovadas</p>						
Oportunidades	<p>Plano de Acção do Conselho Local de Acção Social</p> <p>Possibilidade de Financiamentos</p>						
Modelo de gestão	<p>Rede Pré-escolar: Parcerias Autarquia/Ministério da Educação/ Ousam</p> <p>Apoio à Primeira Infância: Autarquia / Inst. de Seg. Social / IPSS</p> <p>Apoio ao Idoso: Autarquia / Inst. De Seg. Social / IPSS</p>						
Financiamento	Autarquia, Ministério da Educação, IPSS; Inst. de Seg. Social – programa PARES e ON2 Eixo III						
Indicadores	<p>Números de respostas social implementadas</p> <p>Número de estruturas criadas</p> <p>Números de estruturas reconvertidas</p> <p>Número de utentes abrangidos</p> <p>Número de famílias apoiadas</p>						

	Acção 2 – Banco de Voluntariado						
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> Promover o voluntariado Potenciar a participação cívica e solidária Aumentar o capital social 						
Síntese	<p>Pretende-se com esta acção criar um banco de voluntariado que potencie saberes e disponibilidades de jovens e adultos. O banco de voluntariado prevê a intervenção em diferentes áreas: cultural, social, desportiva, ambiental entre outras.</p> <p>O modelo de gestão de voluntariado assenta numa parceria com as diversas instituições sociais, culturais e educativas da comunidade que procura articular as disponibilidades dos voluntários e as necessidades das entidades envolvidas.</p>						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Sensibilização	X		X		X	
	Definição de Inst. de Acolhimento	X					
	Recrutamento de voluntários	X		X		X	
	Implementação das actividades do banco		X	X	X	X	X
Constrangimentos	<p>Fraca mobilização da população</p> <p>Conciliação de interesses individuais e institucionais</p> <p>Continuidade das acções dos voluntários</p>						
Oportunidades	<p>Possibilidade de participação cívica e solidária</p> <p>Demonstração de disponibilidade de alguns adultos e jovens</p> <p>Existências de práticas de voluntariado não formal</p> <p>Alguma dinâmica de associativismo cultural e desportivo</p>						
Modelo de gestão	Autarquia, IPSS, Ass. Culturais, Desportivas e Recreativas, Escolas, CLAS, Juntas de Freguesia						
Financiamento	Autarquia						
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> Nº de Voluntários Nº de Instituições de Acolhimento Nº de horas de voluntariado realizadas 						

	Acção 3 – Acção jovem						
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> • Criar espaços de lazer para jovens • Promoção de desporto activo 						
Síntese	<p>Férias divertidas a realizarem no mês de Julho em colaboração com as associações culturais, desportivas e recreativas.</p> <p>Destina-se a crianças dos 6 – 12 no enquadradas pelas associações participantes pretende dinamizar acções sócio-educativas valorizando recursos e equipamentos locais.</p> <p>Espaço de lazer Jovem – Pista de desportos radicais (remodelação do antigo largo da feira), espaço TIC jovem.</p> <p>Pretende-se potenciar um espaço de multusos de lazer, cultural, desportivo e etc. Este espaço daria resposta a uma das preocupações dos mais jovens ligada à falta de espaços para o desenvolvimento de actividades desportivas e de lazer. Inserido num contexto de renovação e recuperação das infra-estruturas de uso público da Vila de Paredes de Coura, surgem as intenções de remodelação e reestruturação do antigo recinto da feira, assim como do espaço imediatamente envolvente, ligadas a objectivos que se prendem com a acessibilidade, o uso quotidiano do espaço, o conforto urbano, e, acima de tudo, com a reinserção deste nas intrincadas estruturas urbanas da vila.</p>						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Férias Divertidas	X	X	X	X	X	X
	Elaboração de projecto “Espaço Jovem”		X				
	Elaboração de candidatura			X			
	Planificação do uso do espaço			X			
	Edificação				X		
	Funcionamento					X	X
Constrangimentos	<p>Ausência ia de financiamento</p> <p>Dificuldade de envolvimento e enquadramento dos jovens</p> <p>Diminuição progressiva do nº de jovens</p>						
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Associativismo • Existência de estudo prévio de projecto de requalificação do antigo largo da feira 						
Modelo de gestão	Autarquia						
Financiamento	QREN (ver medida)						
Indicadores	<p>Nº de jovens abrangidos pelas Férias divertidas</p> <p>Satisfação dos utilizadores do espaço jovem</p> <p>Nº de utilizadores</p>						

	Acção 4 – Formação Modular						
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> • Qualificação de activos nas áreas sociais e educativas • Melhoria dos serviços prestados 						
Síntese	<p>Prevê-se a realização de 250 horas de acções tendo como destinatários os funcionários das IPSS prestadores de cuidados sociais a idosos e à infância.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Serviço de Apoio a Crianças e Jovens</u> <ul style="list-style-type: none"> ○ Acompanhamento de Crianças – desenvolvimento infantil – 25 horas ○ Comportamentos Disfuncionais na Criança – 25 horas ○ Cuidados primários de saúde e Segurança na Criança – 50 horas ○ Acompanhamento de Crianças – Técnicas de Animação – 50 horas • <u>Trabalho Social e Orientação</u> <ul style="list-style-type: none"> ○ Nutrição e Dietética no Domicílio – 50 horas ○ Animação no Domicílio e Instituições Sociais (técnicas e actividades) – 50 horas 						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Programação das Acções	X	X				
	Definição de Inst. de Acolhimento	X					
	Recrutamento de Funcionários		X				
	Realização das Acções		X	X			
Constrangimentos	<p>Conciliação de horários</p> <p>Disponibilidades dos formandos</p>						
Oportunidades	<p>Dinamismo das IPSS</p> <p>Medidas de enquadramento financeiro</p>						
Modelo de gestão	Autarquia, EPRAMI, IPSS e CLAS						
Financiamento	POPH						
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de Voluntários • Nº de Instituições de Acolhimento • Nº de horas de voluntariado realizadas 						

4.4 Acessibilidades, Transportes e Mobilidade

Os Courenses manifestaram, nas diversas reuniões participativas realizadas por todo o concelho, a existência de problemas em termos de acessibilidade ao concelho, mais concretamente a necessidades de melhores acessos e mais transportes públicos.

Quanto às acessibilidades, as opiniões divergem. Se por um lado alguma população acha necessária a ligação do concelho a Ponte de Lima, por uma via rápida, outros são da opinião que Paredes de Coura beneficiaria mais com a ligação ao nó da A3, em Sapardos. Por sua vez, a autarquia defende a ligação do concelho ao nó da A3, tendo como necessidade facilitar a entrada no concelho. Neste contexto, estão a ser avaliadas as propostas do traçado de ligação pelas entidades competentes.

Relativamente à falta de transporte público, a sua deficiência reside no facto de, o modo de transporte mais utilizado, actualmente pela maioria dos Courenses, ser o transporte individual. Contactada a *Empresa de Transportes Courense* (ETC), a mesma, apresentou-nos os seguintes elementos:

- Existem, em tempo de aulas, oito carreiras diárias que cobrem todo o concelho;
- Fora do tempo de aulas, o seu número reduz para quatro, cobrindo deficientemente o concelho. No entanto, a empresa garante continuar a ter prejuízos graves com a manutenção das carreiras nessa época.

Outro aspecto que contribui para o descontentamento da população foi a suspensão das carreiras existentes, aos Sábados em que se realiza a Feira Quinzenal. Nessa altura, a Câmara Municipal de Paredes de Coura, após a recepção de vários pedidos de intervenção por parte de munícipes, conseguiu que a ETC voltasse a repor algumas carreiras. O resultado e situação que se mantêm até hoje, é a permanência de quatro percursos diferentes com destino à sede do concelho, todos os Sábados em que se realiza a Feira.

Apesar do esforço da empresa, a mesma afirma que esta crítica é um falso problema, atendendo à falta de adesão dos munícipes que continuam a preferir o automóvel ligeiro em dias de feira. O que ainda mantêm a empresa em funcionamento são os transportes de alunos (em 90 %), as poucas ligações aos concelhos vizinhos e serviços pontuais.

Num contexto global, a *Empresa de Transportes Courense* afirma que o negócio tem vindo a decair, de há dez anos para cá. A falta de Cooperação da CP para ligações ao comboio, a inexistência de gasóleo profissional e a preferência por transporte individual, já ditaram o destino deste ramo de negócios.

Relativamente à mobilidade, o concelho apresenta óptimas condições para se fomentar, junto das populações, o pedestrianismo, montanhismo, cicloturismo e outras.

	Ação 1 – Mobilidade para a sustentabilidade						
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> Promover o conceito de mobilidade junto de todas as faixas etárias; Promover o contacto com a natureza Dotar o concelho de espaços adequados a este conceito Descentralizar os serviços da autarquia. 						
Síntese	<p>Prevê-se nesta acção desenvolver um conjunto de estruturas de suporte à promoção deste conceito, isto é:</p> <ul style="list-style-type: none"> Via Pedonal Sede do Concelho – S. Bento-Cossourado (construção de um passeio ao longo daquela estrada nacional, permitindo a circulação, em segurança, dos peregrinos com destino a S. Bento). Plano de manutenção do pacote dos 17 percursos pedestres municipais. A sua dinamização encontra-se contemplada na acção 2 do eixo do turismo) Criação de circuitos de manutenção em local a definir (Praia Fluvial. Do Taboão. Aqui poderá promover-se uma parceria público-privada, com por exemplo, pelas utilização deste circuitos por parte dos utentes de ginásios locais. A construção de uma ciclovia. Acções de sensibilização para a população em geral (a ideia reside em convencer os cidadãos a deslocarem-se mais a pé do que de automóvel, essencialmente na sede do concelho) Fomentar as eco-caminhadas. Garantir a ligação pedonal entre os espaços públicos e equipamentos colectivos existentes na Vila e sua periferia. Descentralização dos serviços da autarquia com a aquisição de uma viatura e formação de profissional polivalente, que permita a circulação dos serviços da autarquia pelas freguesias do concelho. Apoio a pessoas com dificuldade de deslocação 						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Acções de sensibilização	x	x	x	x	x	x
	Programação e definição de estratégia para fomentar eco-caminhadas	x	x	x	x	x	x
	Realização das eco-caminhadas		x	x			
	Via Pedonal		x	x			
	Criação dos circuitos de manutenção	x	x				
	Estudo para criação da ciclovia e ligação pedonal de vários locais	x	x	x			
	Construção da ciclovia e ligação pedonal		x	x	x	x	
	Candidatura para Unidade móvel dos serviços da autarquia	x	x				
	Entrada em funcionamento da Unidade Móvel		x				
Constrangimentos	<ul style="list-style-type: none"> Falta de financiamento Pouca motivação dos cidadãos para andar a pé 						
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> Possibilidade de obtenção de financiamento através do QREN Parceria Com o Centro de Saúde e suas campanhas de sensibilização Crescente preocupação com o corpo por parte dos cidadãos. Qualidade naturais e ambientais do concelho. 						
Modelo de gestão	Município de Paredes de Coura, Juntas de Freguesia, Centro de saúde, privados nesta área de intervenção e Associações locais.						
Financiamento	QREN, Município e Entidades privadas						
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> Número de parecerias estabelecidas Percentagem de adesão Satisfação dos peregrinos N.º de utentes 						

	Acção 2 – Melhoria das acessibilidades aos Equipamentos Colectivos						
Objectivos	- Sensibilizar e concretizar medida de melhoria das acessibilidades aos Equipamentos						
Síntese	- Sensibilização dos vários órgãos do poder local para o investimento em melhoria das acessibilidades dos equipamentos públicos. - Inclusão, nos cadernos de encargos, deste item, atendendo á elevada taxa de deficientes e idosos existentes no concelho. - Realização de levantamento para identificar as barreiras arquitectónicas existentes no centro urbano, em espaços e edifícios públicos - Melhoria das condições de acesso e da imagem urbana dos largos e espaços públicos de diversos lugares nas freguesias.						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Acções de Sensibilização direccionadas aos autarcas	x					
	Termos de referência/Programa de Concurso de Concepção e construção	X					
	Levantamento da Situação das barreiras arquitectónicas existentes	X					
	Melhoria das condições de acessos		X	x	x		
Constrangimentos	- Fraca disponibilidade orçamental - Pouca sensibilização para o problemas dos deficientes						
Oportunidades	- Orçamento para 2009 - Obras ainda por serem lançadas						
Modelo de gestão	Autarquias locais Técnicos da autarquia						
Financiamento	QREN Orçamento da autarquia						
Indicadores	-Numero de intervenções realizadas -Índice de satisfação dos utentes						

	Acção 3– Sinalização e segurança Rodoviária												
Objectivos	<ul style="list-style-type: none">Segurança do tráfego rodoviárioSeguranças dos peõesReestruturar sinalização de alguns equipamentos municipais (Parques de Estacionamento subterrâneos)Melhoria da identificação do Centro Urbano (ao nível de equipamentos públicos)												
Síntese	<p>- Estas medidas tendem a garantir a circulação prudente, tanto dos veículos como dos próprios peões, dentro do centro urbano do concelho. Por outro lado, e porque é deficitária, urge dotar o centro da vila de sinalização dos equipamentos públicos e outros de interesse, de forma a garantir o melhor acolhimento a quem vem de fora.</p> <p>- Dentro do espectro dos equipamentos públicos, como o estacionamento subterrâneo, é indispensável rever a sua sinalética, possibilitando uma melhor utilização pelos munícipes.</p>												
Plano de trabalhos		2008				2009				2010			
	Levantamento das situações de risco			x	x								
	Plano de intervenção					x	x						
	Colocação sinalização vertical							x	x				
	Pintura de sinalização horizontal									x	x		
	Estudo de sinalética dos equipamentos					x	x						
	Aplicação dos resultados dos estudo							x	x	x	x		
	Continuidade da Aplicação de guardas e segurança					x	x						
Constrangimentos	<ul style="list-style-type: none">Dificuldades financeiras												
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none">Integração nas empreitadas de repavimentação destes itens												
Modelo de gestão	<ul style="list-style-type: none">Autarquia – Estradas de Portugal												
Financiamento	<ul style="list-style-type: none">POR - Norte, Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano												
Indicadores	<ul style="list-style-type: none">Extensão de vias com pintura horizontal.Nº de acidentes com peõesExtensão de vias com guardas de segurançaNúmero de utentes de equipamentos municipais (P Estacionamento)												

	Acção 4 – Incentivo à utilização de Transportes Públicos												
Objectivos	- Promoção dos transportes colectivos - Promover a protecção do ambiente												
Síntese	- Promover um ciclo de acções de sensibilização da população - Identificar e coordenar as necessidades dos munícipes a nível de transporte.												
Plano de trabalhos		2008				2009				2010			
	Acções de sensibilização				x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Estudo de necessidades					x	x						
	Consulta de parceiros							x					
	Aplicação dos resultados								x	x	x		
Constrangimentos	- Comodismos das pessoas - Ineficiente resposta das transportadoras												
Oportunidades	Parceria com a Empresa de Transportes Courense												
Modelo de gestão	Autarquias locais, transportadoras, CP. Parcerias com as escolas												
Financiamento	Autarquia												
Indicadores	Número de utentes a utilizar os transportes colectivos												

4.5 Educação e formação para a sustentabilidade

Este Eixo Estratégico reúne acções transversais aos restantes e surge, claramente, como uma das prioridades de actuação.

Tudo indica que o grande desafio que o desenvolvimento sustentável coloca encontra-se não somente na exigência de novas técnicas mas também de novas formas de pensar e reflectir sobre os objectivos sociais, económicos e ambientais, assim como sobre a forma de os atingir. A sua concretização representa, visivelmente, um novo desafio para os responsáveis políticos assim como para todos os sectores da sociedade, uma vez que exige o conciliar de interesses diversos e a procura de soluções inovadoras, através da obtenção de consensos e da formação de parcerias, que nem sempre são fáceis de obter.

A criação de uma responsabilidade partilhada assenta na importância de conseguirmos alcançar, através da educação e formação para a sustentabilidade, uma população mais activa e participativa nos desígnios do concelho, bem como a necessidade de um trabalho em rede que assente em parcerias multidisciplinares. Estes são os pilares base desta intervenção.

O diagnóstico a este tema aponta para uma fraca participação da população adulta nas decisões do quotidiano que afectam o bem estar e a melhoria da qualidade de vida, a degradação da paisagem, nomeadamente a degradação do mosaico agrícola, facto que poderá contribuir para a quebra do turismo e consequentemente, o empobrecimento cultural com a perda de conhecimento das tradições locais ligadas ao mundo rural

Muitos Courenses e entidades da comunidade civil reflectiram connosco sobre esta temática, chegando a um consenso unânime: existem graves problemas ambientais mas pouca sensibilização. De que serve exigir mais ecopontos se a pessoas não sabem a importância de reciclar,

Acção 1 – Introdução de Novas Regras de Sustentabilidade na Autarquia							
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar para os procedimentos de construção sustentável e eficiência energética. Reduzir os gastos/ custos energéticos nos edifícios públicos. Adequar a gestão dos recursos financeiros a novas áreas de intervenção. Sensibilizar para o frágil equilíbrio do Planeta. 						
Síntese	<p>Com o objectivo de incentivar a construção de edifícios que respeitem e contribuam para a preservação ambiental do Planeta vão ser introduzidas, nos cadernos de encargos dos projectos de construção dos equipamentos públicos, normas de eco construção e de eficiência energética. Esta acção visa a aplicação de procedimentos, técnicas e materiais ambientalmente adequados. Para o efeito serão elaborados manuais que regulamentam esses procedimentos e essas aquisições.</p> <p>Com o objectivo de reduzir o consumo energético nos edifícios e espaços públicos e nos equipamentos turísticos já existentes, vão ser definidas duas fases de intervenção: primeira - colocação de lâmpadas de baixo consumo (florescentes compactas) ; segunda - colocação de painéis solares e optimização da rega. Para o efeito serão concebidos, pelos gabinetes técnicos da autarquia (?), projectos adequados à consecução dessas metas/ objectivos.</p>						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Elaboração do Manual de procedimentos de construção sustentável	x	x				
	Inclusão de regras de eficiência energética nos cadernos de encargos de encomenda de projectos de obras públicas	x	x	x	x	x	x
	Elaboração do Manual de aquisições ambientalmente orientadas		x	x			
	Apresentação de projectos para redução do consumo energético em todo os equipamentos turísticos e municipais		x	x			
Constrangimentos	<ul style="list-style-type: none"> Deficiente concertação das diferentes políticas de construção Exigência de investimentos iniciais elevados Pouca sensibilização para as políticas de construção sustentável e de eficiência energética 						
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> Implementação do Processo da Agenda 21 local Interesse crescente por estas temáticas Legislação em vigor 						
Modelo de gestão	As acções deverão ser dinamizadas pela Autarquia, sendo criado um grupo de trabalho transdisciplinar						
Financiamento	QREN						
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> Nº de edifícios construídos com base nas regras da construção sustentável Comportamento dos consumos energéticos nos edifícios públicos e nos sistemas de rega. Nº Lâmpadas de baixo consumo colocadas nos edifícios e espaços públicos Nº painéis solares colocados nos edifícios 						

	Acção 2 - Acções de Prevenção da Poluição Ambiental						
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> Preservar a rede hidrográfica (cursos superficiais e lençóis de água) do concelho Evitar a poluição do solo e do subsolo Conservar o equilíbrio dos ecossistemas e a biodiversidade local 						
Síntese	<p>A poluição da rede hidrográfica (cursos superficiais e lençóis de água) e dos solos e subsolos do Concelho de Paredes de Coura é uma preocupação crescente da população. Esta preocupação exige da autarquia acções de sensibilização e de fiscalização como forma de prevenir a problemática e proporcionar a mudança de atitudes. Estas acções passam por: intensificar a divulgação de serviços da autarquia que recolhem os monstros domésticos; por aumentar, durante os fins-de-semana, a vigilância das zonas mais propícias a descargas ilegais; por realizar acções de sensibilização, informação e esclarecimento junto da população escolar e da população em geral sobre estas temáticas; por incentivar e apoiar os agentes poluidores na mudança de atitude. Por melhorar a gestão dos resíduos sólidos e a limpeza dos contentores.</p>						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Divulgação dos Serviços da Autarquia.	X	x	x	x	x	x
	Estudo da possibilidade de Intensificação da Fiscalização aos fins de semana		x	x			
	Limpeza e desinfecção dos contentores dos resíduos sólidos (Apresentação de Proposta conjunta com Encarregados Gerais)	x	x	x			
	Acções de sensibilização, informação e esclarecimento	x	x	x	x	x	x
Constrangimentos	<p>População pouco informada sobre o assunto</p> <p>Escassez de recursos humanos nos serviços de fiscalização da autarquia</p> <p>Custo elevado dos investimentos em equipamentos adequados para tratar os agentes poluidores dos cursos de água</p>						
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> Implementação do Processo da Agenda 21 Local Legislação em vigor Abertura da população escolar à mudança de comportamentos 						
Modelo de gestão	Autarquia, Juntas de Freguesia, Associações Locais e Escolas (CEIA)						
Financiamento	Autarquia						
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> Nº de descargas ilegais detectadas Quantidade de monstros domésticos recolhidos Nº de contentores limpos e desinfectados Acções de sensibilização e de informação realizadas 						

	Acção 3 – Dinamização do Projecto “Viver (n)a Nossa Paisagem Protegida”						
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> Promover a educação e a sensibilização ambiental Divulgar a biodiversidade e a cultura local Dinamizar o Centro de Educação e Interpretação Ambiental (CEIA) da Paisagem Protegida do Corno de Bico 						
Síntese	<p>O CEIA, como equipamento público que promove a educação e a sensibilização ambiental junto da população escolar, propõe-se continuar a dinamizar actividades que complementem os currículos nacionais dos diferentes níveis de ensino. Como suporte dessas actividades será elaborado um manual do professor com propostas prévias de trabalho desenvolvidas em aula. Essas propostas de trabalho abordarão temáticas diversificadas e complementares, tais como: energias alternativas, agricultura biológica, compostagem, resíduos, água, floresta e gastronomia local.</p> <p>O manual do professor, promovido anualmente junto da comunidade docente e discente, deve resultar de um trabalho multidisciplinar e deve ser disponibilizado em formato electrónico no site da autarquia.</p>						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Constituição da equipa de trabalho	x	x				
	Elaboração do manual		x				
	Divulgação pública do manual		x				
	Disponibilização do manual em formato electrónico		x				
Constrangimentos	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de técnicos de diferentes áreas de formação para integrarem o grupo de trabalho Escassez de tempo compatível dos elementos que integrarão o grupo de trabalho 						
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> Existência de trabalho em rede e em parceria dinamizado pela Autarquia Abertura da população escolar a novos desafios Dinâmicas desenvolvidas pelo grupo multidisciplinar da Agenda 21 Vale do Minho. 						
Modelo de gestão	Autarquia, Juntas de Freguesia, Escolas						
Financiamento	Candidatura promovida pela Autarquia						
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> Constituição do grupo multidisciplinar de trabalho Publicação do Manual do Professor 						

	Acção 4 – Dinamização da População Jovem						
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a cultura e o estilo de vida rural • Desenvolver nos jovens princípios de cidadania activa e responsabilidade social • Sensibilizar para comportamentos de respeito pelo ambiente 						
Síntese	<p>Para promover, junto dos jovens, a ruralidade e os estilos de vida a ela associados propõe-se a inclusão, nos programas e actividades escolares dos diferentes níveis de ensino, temas relacionados com a cultura local. Para o efeito, no início de cada ano lectivo, a autarquia deve promover, com os novos professores, uma visita de estudo aos principais pontos de interesse da cultura material e imaterial do Concelho.</p> <p>Como processo participativo, a Agenda 21 local propõe a criação do Conselho Jovem e a realização de fóruns como forma de consultar e ouvir os jovens sobre as políticas municipais. O estímulo da cidadania passa ainda por introduzir os jovens nas regras e nos mecanismos da Democracia através das actividades promovidas pela Assembleia da República, nomeadamente através do jogo Jovens no Parlamento.</p> <p>A participação nos programas ambientais lançados pela Associação Bandeira Azul e outros organismos permitirá o desenvolvimento de atitudes de respeito pelo ambiente. Destes destacam-se os projectos Eco Escola e Jovens Repórteres para o Ambiente</p>						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Recepção aos professores e Visita ao Concelho	x	x	x	x	x	x
	Realização de Fóruns participativos		x		x		
	Criação do Conselho Jovem		x				
	Participação em actividades de cidadania e de educação ambiental		x	x	x	x	x
Constrangimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca flexibilidade dos currículos escolares • Rigidez do calendário escolar 						
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Actividades promovidas, a nível nacional, por organismo governamentais e não governamentais • Abertura e Apoio da Autarquia às actividades escolares 						
Modelo de gestão	Actividades geridas pelas escolas						
Financiamento	Actividades dinamizadas pelas escolas com o apoio da autarquia e dos organismos nacionais.						
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de actividades incluídas nos planos de actividades • Nº de actividades desenvolvidas no âmbito da cidadania e da Educação ambiental • Nº de fóruns realizados • Nº de jovens aderentes ao Conselho Jovem 						

Acção 5 – Acções de Sensibilização para práticas sustentáveis							
Objectivos	- Alertar para o impacto da acção do Homem no meio ambiente. - Sensibilizar a população para comportamentos e práticas sustentáveis.						
Síntese	<p>Como complemento à educação e sensibilização ambiental expressas nas acções 1 e 3 do eixo B propõe-se a exibição pública do Documentário, a Agenda 21 Local de Paredes de Coura. Este documentário aborda os eixos de intervenção que resultaram da auscultação da população no âmbito da implementação do processo da Agenda 21. Fóruns, tertúlias, seminários e outras actividades organizadas pela autarquia e parceiros sociais contribuirão para sensibilizar, informar e esclarecer a população sobre o impacto da actividade humana no Planeta.</p> <p>Na sociedade das novas tecnologias o site da autarquia deve conter links ou referências a outras actividades de educação ambiental, tais como o cálculo da pegada ecológica, a reutilização de materiais, a preservação da floresta, etc.</p> <p>A informação e o esclarecimento que os funcionários responsáveis pela manutenção dos espaços, interiores e exteriores, públicos ou privados, têm sobre o impacto dos seus actos é fundamental para a preservação ambiental. Por tal facto propõe-se a visita de estudo à VALORMINHO e a formação contínua sobre temáticas ambientais: separação e reciclagem dos resíduos, utilização de produtos de limpeza etc.</p>						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Apoio da autarquia a projectos e acções de desenvolvimento sustentável	X					
	Fóruns, Seminários, Tertúlias ...	x	x	x	x	x	X
	Integração nas actividades do Maio Cultural	x	x	x	x	x	x
	Visitas à Valorminho		x		x		
	Documentário audiovisual A Agenda 21 Local		x				
Constrangimentos	Dificil dinamização da população População com princípios de cidadania pouco activos Dispersão territorial dos grupos para formação contínua						
Oportunidades	Implementação do processo da Agenda 21 Local Existência de organismos supra municipais que fazem a gestão dos resíduos - VALORMINHO						
Modelo de gestão	Actividades coordenadas pela autarquia com base no trabalho em rede e em parceria.						
Financiamento	Candidaturas aos eixos e acções do novo quadro comunitário -. QREN						
Indicadores	Nº de acções de sensibilização realizadas Nº de fóruns, tertúlias e seminários realizados Nº de funcionários envolvidos na formação contínua						

Acção 6 – Monitorização da Agenda 21 Local							
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar e monitorizar a implementação do Plano de Acção do período 2008 – 2013 - Estimular a continuidade e a actualização do processo de desenvolvimento da Agenda 21 Local - Reflectir sobre políticas concertadas de intervenção e de trabalho em rede - Dinamizar e orientar processos de participação pública e cidadania activa 						
Síntese	<p>Com o objectivo de dar continuidade, dinamizar, ajustar e actualizar o processo de implementação da Agenda 21 Local propõe-se a criação , na autarquia, de um Gabinete de Desenvolvimento Local. Este gabinete será responsável por estimular e monitorizar o trabalho em rede, por incentivar projectos de parceria e supervisionar a concertação das políticas de intervenção nos espaços e equipamentos públicos.</p> <p>Para o Gabinete de Desenvolvimento Local os fóruns participativos, como processos dinâmicos de auscultação da população, serão ferramentas obrigatórias de trabalho.</p>						
Plano de trabalhos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Criação do Gabinete de Desenvolvimento Local		x				
	Desenvolvimento de Parcerias		x	x	x	x	x
	Reuniões de Trabalho em Rede		x	x	x	x	x
	Fóruns Participativos nas freguesias		x	x	x	x	x
Constrangimentos	<p>Escassos recursos humanos da autarquia</p> <p>Pouco tempo disponível para reunir com diferentes intervenientes do trabalho e para organizar as acções</p>						
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Formação específica de técnicos superiores da Autarquia no processo Agenda 21 Local • Consciencialização da importância do Gabinete por parte da autarquia. 						
Modelo de gestão	Gabinete de Assessoria ao Executivo Camarário dinamizado por um técnico superior o qual orientará a actividade do Grupo Coordenador da Agenda 21 Local e manterá vivo o trabalho em parceria						
Financiamento	QREN						
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Criação do Gabinete de Desenvolvimento Local • Nº de Parcerias dinamizadas • Nº de Projectos de trabalho em rede • Nº de reuniões e fóruns participativos 						

5. Conclusão

Vivemos, actualmente, em Portugal e no resto do mundo, um momento de reflexão/acção, que impõe “uma mudança de atitude” à nossa sociedade, a todos nós. Diminuindo os recursos financeiros e aumentando a insatisfação dos cidadãos no quotidiano e a sua exigência perante o Estado, é urgente encontrar medidas integradas e sustentáveis de desenvolvimento que a todos interessem e que, sendo impossível satisfazer todos, pelo menos o façam à maioria. Por esse motivo, convictos da importância de construir um futuro melhor para Paredes de Coura, abraçamos o projecto de implementar a Agenda 21, seguindo o pensamento de Desenvolvimento Sustentável e a necessidade de se criar um plano de acção para este concelho, com a participação da população,

Num processo de participação pública alargada, ouvimos amplamente a população local, tivemos em consideração os seus contributos na definição das características, problemáticas e potencialidades do concelho. Ouvimos também as entidades da comunidade civil. Debateram-se ideias, fixaram-se metas e objectivos e, da leitura transversal entre problemas e potencialidades, definiram-se os Eixos Prioritários para o concelho.

Sabemos, também, que para tirar proveito dos benefícios da Agenda 21 é necessário realçar a importância das pequenas tarefas do dia-a-dia, para que do local se consigam resultados globais.

O espírito é agora o de, com o esforço necessário, construir a sustentabilidade local, actuar para fortalecer a cidadania, pedindo a participação dos vários sectores sociais, acreditando num Futuro com qualidade de vida e melhores oportunidades para Paredes de Coura.

Com o terminar desta etapa do processo da Agenda 21, avizinha-se uma outra, tão trabalhosa e merecedora do mesmo empenho: o incremento da Agenda 21 de Paredes de Coura – um processo que não termina se acreditarmos numa sociedade mais solidária e participativa, que se oriente por princípios de sustentabilidade económica, social e ambiental.

Anexos

Anexo A - Potencialidades

Temas Globais	POTENCIALIDADES / OPORTUNIDADES	Nº votos
Turismo	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de acampamentos – parques de campismo • Criação de parque de campismo – corno de bico ou praia fluvial do taboão • Turismo ambiental – CEIA, Rio Coura, núcleos, aldeias tradicionais, turismo rural, ar puro, património. • Turismo em espaço rural- exemplo: paisagem protegida, corno de bico, rio Coura, cidade de cossourado, património arqueológico, casa de turismo de habitação espalhadas pelo concelho, caminho de Santiago, etc. • Turismo de natureza - montanha, rio, paisagem protegida • Turismo rural e de natureza – dinamizar económica e culturalmente o concelho. • Promover o turismo – turismo de natureza, promoção de produtos locais, promoção de gastronomia (biscoitos, bolo do tacho, papas de milho miúdo, bacalhau a Miquelina, cabrito à padornelo. • Promoção da arqueologia e o património construído • Feira mostra • Para isso: melhorar as acessibilidades, divulgação do concelho, ofertas de dormidas e restauração. 	44
Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • A riqueza natural e paisagística do concelho: rentabilizar os recursos existentes da natureza (beleza das paisagens, ruralidade, ambiente salutar, estações arqueológicas) e das infra-estruturas (CEIA, PPCB, trilhos, caminhos Santiago, albergue peregrinos, museu, centro cultural ...) na promoção e dinamização de acções de carácter ambiental, social, cultural e turístico, valorizando a imagem do nosso concelho. • Promover a educação ambiental - CEIA, Escolas , Instituições. • Acções de sensibilização para problemas ambientais • A paisagem como suporte de actividades direccionadas para a exploração do território em termos turísticos ambientais. • Ambiente, Paisagem protegida, CEIA 	21
Agricultura	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de produtos biológicos, certificação. • Promover agricultura biológica e a criação de raças autóctones – ervas aromáticas, batata, leite, hortaliças, fruta, gado de raça autóctone. • Terra fértil – água, ar; recuperar agricultura, produção batata boalhosa, colónia agrícola (chá de Lamas) fixação de jovens famílias tipo cooperativa; valorizar e divulgar espécies “ árvores notáveis” • Potencial agrícola e florestal; • Bons solos, clima não demasiado rigoroso e muita água. Exemplos – agricultura biológica, produção integrada, pecuária extensiva, com raças autóctones (raças locais). 	20
Cultura e Património	<ul style="list-style-type: none"> • História, Arqueologia, Cultura. • Desenvolvimento do património histórico-cultural do concelho como suporte de múltiplas actividades lúdicas e educativas e de suporte e complemento da actividade turística. • Etnografia cultura, ranchos folclóricos eira comunitária das porreiras • Recuperação do património ; pousadas de Portugal – sanatório; casa do outeiro; agualonga; investimento particular; moinhos. • As pessoas e a sua cultura. A capacidade que há em P. Coura das pessoas se mobilizarem em participarem aproveitando essas energias para potenciar a criação de novas oportunidades etc. exemplo desse envolvimento são : associações culturais , festival de verão, etc. 	10
Gastronomia	<ul style="list-style-type: none"> • Publicitação. • Broa de milho, biscoitos de milho, bolo do tacho e papas de milho. • A qualidade dos produtos típicos do concelho – a broa, os enchidos, a truta do rio Coura, biscoitos de milho. • Medidas de apoio aos artesãos locais e promover a imagem de Coura pelas suas tradições - exemplo – loja rural, transporte para Lisboa (restauração) 	6

Economia	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de cooperativas para produção e comercialização de produtos locais (biscoitos, enchidos, etc) • Atrair mais empresas; criar mais empresas, incentivar, facilitar mais; • Feiras e outros eventos promocionais de produtos regionais – artesanato, gastronomia, agricultura, tradicionais. • Parque de Campismo , actividades fins semana - feiras de produtos agrícolas; turismo de natureza – andar a cavalo , concentrações, apostar dança - musica – na divulgação. • Desenvolvimento das zonas industriais ; criação centro de formalidades de empresas inovadoras e qualificadas; simplificação dos processos burocráticos inerentes ao processo de criação das mesmas. 	6
Formação	<ul style="list-style-type: none"> • Equipamentos de educação e os recursos humanos - utilizá-los para formação de diversos cursos/ campos de férias. • Formação – turismo sénior 	5
Festival Paredes Coura	<ul style="list-style-type: none"> • Festival podia ser procurado – para facilitar o regresso dos festivaleiros ao concelho noutras épocas do ano. 	2
Relações Institucionais	<ul style="list-style-type: none"> • As dinâmicas existentes entre as entidades e instituições locais. Em favor da articulação e cooperação no desenvolvimento de acções/ iniciativas relacionadas com o desenvolvimento sustentável (à semelhança da área social e educativa). 	1

Anexo B - Equipa técnica

Grupo Coordenador:

António Pereira Júnior – Presidente da Câmara Municipal de Paredes de Coura

Cristina Pereira – Município de Paredes de Coura

Isabel Policarpo – EPRAMI – Escola Profissional do Alto Minho Interior

Joana Rodrigues – Município de Paredes de Coura – Área da Cultura

Helena Ramos – Membro da Assembleia pelo PSD

Sara Gonçalves – Município de Paredes de Coura – Área do Ambiente e Florestas

Eduarda Fontelo – Município de Paredes de Coura – Área do Urbanismo

Cecília Terleira – Agrupamento de Escolas Território Educativo de Coura

Isabel Matias - Universidade Católica

Anexo C - Entidades Envolvidas

	Entidades Envolvidas	Turismo	Agricultura e Florestas	Int. Social	Acessibilidades e transportes	Educação	Geral
1	Funcionários da Autarquia						X (32)
2	Junta da Freguesia de Aqualonga						X
3	Junta da Freguesia de Bico						X
4	Junta da Freguesia de Castanheira						X
5	Junta da Freguesia de Cossourado						X
6	Junta da Freguesia de Cristelo						X
7	Junta da Freguesia de Coura						X
8	Junta da Freguesia de Cunha						X
9	Junta da Freguesia de Infesta						X
10	Junta da Freguesia de Insalde						X
11	Junta da Freguesia de Ferreira						X
12	Junta da Freguesia de Linhares						X
13	Junta da Freguesia de Formariz						X
14	Junta da Freguesia de Padornelo						X
15	Junta da Freguesia de Parada						X
16	Junta da Freguesia de Paredes de Coura						X
17	Junta da Freguesia de Porreiras						X
18	Junta da Freguesia de Mozelos						X
19	Junta da Freguesia de Rubiães						X
20	Junta da Freguesia de Resende						X

21	Junta da Freguesia de Romarigães						X
22	Junta da Freguesia de Vascões						X
23	Representante das Juntas de freguesias					X	
24	Centro Social e Paroquial de Bico, Cristelo e Vascões			X			
25	Centro Social e Paroquial de Parada, Padornelo e Mozelos;			X			
26	OUSAM – Organismo utilitário e social de apoio mútuo			X		X	
27	Dadores de Sangue			X			
28	Bombeiros Voluntários			X		X	
29	Santa Casa da Misericórdia			X		X	
30	Coordenador e Técnica da Rede Social de Paredes de Coura			X			
31	UNIVA – Unidade de Inserção na Vida Activa de P. de Coura			X			
32	COOPCOURA - Cooperativa de Agricultores de Paredes de Coura;		X				
33	ACEB – Associação de Cooperação entre Baldios		X				
34	APACRA - Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos de Raça Minhota		X				
34	Cooperativa da Boalhosa		X				
36	Conselho Cinegético		X				
37	Associação de Caça e Pesca da Boalhosa, Linhares e Resende		X				
38	AGRESTA		X				
39	ACEB – Associação para a Cooperação entre Baldios		X				
40	Delegados de Turma da Escola EB 2,3/S					X	
41	Delegados de Turma da EPRAMI					X	

42	Delegados de Departamento da Escola EB 2,3/S					X	
43	Representante dos Funcionários Secretaria e serviços gerais da Escola EB 2,3/S					X	
44	Restaurante Conselheiro	X					
45	Restaurante Albergaria	X					
46	Restaurante Lino	X					
47	Restaurante Miquelina	X					
48	Restaurante Barbaças	X					
49	Restaurante Sol do Dia	X					
50	Restaurante Abrigo do Taboão	X					
51	Restaurante Xisto	X					
52	TR - Sonho da Seara	X					
53	TH – Casa do Paço	X					
54	TR – Quinta da Cruz de Arestim	X					
55	TR – Casa das Cerejas	X					
56	CC – Quinta de S. Roque	X					
57	Posto de Turismo	X					
58	Cavaleiros do Mar	X					
59	Minhaventura	X					
60	Equicoura	X					
61	Ass. de Produtores Florestais do Vale do Minho		X				
62	Empresa de Transportes Courense				X		
63	Ass. de Estudantes da EB 2,3/S de Paredes de Coura		X				
64	Ass. Estudantes EPRAMI		X				
65	Vessadas		X				
66	REDE Social			X			

